



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS ARINOS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Arinos-MG

2013

(Atualização em maio/2016)

Presidente da República Interino
MICHEL TEMER

Ministro da Educação
MENDONÇA FILHO

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
MARCELO MACHADO FERES

Reitor
Prof. JOSÉ RICARDO MARTINS DA SILVA

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Prof. EDMILSON TADEU CASSANI

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Prof. ALISSON MAGALHÃES CASTRO

Pró-Reitora de Ensino
Prof^ª. ANA ALVES NETA

Diretor de Ensino
Prof. ROBERTO MARQUES SILVA

Pró-Reitor de Extensão
Prof. PAULO CÉSAR PINHEIRO DE AZEVEDO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação Tecnológica e Pós-Graduação
Prof. ROGÉRIO MENDES MURTA

Diretor-Geral – *Campus Arinos*
Prof. ELIAS RODRIGUES DE OLIVEIRA FILHO

EQUIPE ORGANIZADORA - 2016

Profa. Ana Lúcia Ferreira O.de Freitas
Colegiado do Curso/ 2016
NDE / 2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS

**EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Gabriel Domingos Carvalho – Diretor Departamento de Ensino Superior

Paula Francisca da Silva – Pedagoga

Roberta Cardoso Silva – Técnica em Assuntos Educacionais

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
1.1 Apresentação Geral	6
1.1.1 Contexto Educacional	7
1.2 Apresentação do Campus	8
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO	10
3.1 Aspectos Legais.....	12
4. OBJETIVOS	13
4.1 Objetivo Geral.....	13
4.2 Objetivos Específicos	13
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO	14
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
6.1 Orientações Metodológicas.....	16
6.2 Estrutura Curricular do Curso	20
6.2.1 Matriz Curricular do Curso.....	20
6.2.1.1 Disciplinas Optativas	22
6.2.2 Representação Gráfica da Formação (fluxograma).....	23
6.2.3 Ementário por Disciplinas	24
6.2.4 Prática Profissional	69
6.2.5 Estágio Curricular Supervisionado.....	70
6.2.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	73
6.2.6.1 Dispensa do TCC	74
6.2.7 Atividades Complementares.....	74
6.3 Iniciação Científica.....	75
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	78
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ESTUDANTES DO CURSO	78
8.1 Avaliação da Aprendizagem.....	79
8.2 Promoção e Reprovação.....	80
8.3 Frequência	81
8.4 Atendimento ao Discente	81
8.4.1 Núcleo de Assistência ao Educando (NAE).....	81
8.4.2 Núcleo Pedagógico	81
8.4.3 Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)	82
8.4.4 Programas de Acompanhamento Pedagógico	82
8.4.5 Atividades de Nivelamento / Monitorias	83
9. MECANISMOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	84
10. COORDENAÇÃO DE CURSO.....	85
10.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	85
11 PERFIL DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDOS NO CURSO	86
12 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO.....	88

13	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ESTUDANTES DO CURSO	90
13.1	Infraestrutura de Laboratórios Específicos do Curso.....	91
13.2	Infraestrutura da Biblioteca	91
13.3	Instalações	92
13.3.1.	Infraestrutura do Núcleo de Assistência ao Educando, ETEC, Pronatec, Centro de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Auditório	93
13.3.2	Infraestrutura do Setor Pedagógico.....	94
13.3.3	Infraestrutura do Residencial e Semi Residencial	95
13.4	Equipamentos e Mobiliário.....	95
13.4.1	Laboratório de Informática	95
13.6	Frota de Veículos	96
14	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS	96
15	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	96
16	ANEXO I REGULAMENTO DO TCC	98
17	ANEXO II REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	104
18	ANEXO III QUADROS COM A ESTRUTURACURRICULAR	110

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação Geral

Com a publicação da Lei nº 11.892 no Diário Oficial da União, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 29 de dezembro de 2008, foram imediatamente criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluri curriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Os institutos deverão ter forte inserção na área de pesquisa e extensão, visando estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais é composto pelos *Campi* de Almenara, Araçuaí, Arinos, Januária, Montes Claros, Pirapora e Salinas. Com a expansão do IFNMG foram estabelecidas mais 4 (quatro) unidades, Diamantina, Teófilo Otoni e os Campus Avançados de Janaúba e Porteirinha. Oficialmente o *Campus* Arinos, foi integrado ao IFNMG em 6 de janeiro de 2009 de acordo com a portaria do Ministério da Educação (Portaria n. 4, de 6 de janeiro de 2009).

Iniciada em 2006, com a implementação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a ampliação e expansão da oferta de educação profissional, via Governo Federal, prioriza as regiões mais carentes do país para a implantação de escolas profissionalizantes, no intuito de promover atividades econômicas autossustentáveis, renda e, conseqüentemente, desenvolvimento social.

Neste contexto de mudanças, a educação profissional e tecnológica passa por profunda reestruturação, sobretudo, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Assim como em outros estados e regiões do país, visando ao crescimento e à estruturação socioeconômica, foi idealizado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, resultado da parceria entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária e a Escola Agrotécnica Federal de Salinas, ambos com larga experiência no ensino agrícola e profissionalizante.

A cidade de Arinos está localizada no noroeste do Estado de Minas Gerais, inserida na Microrregião de Unaí, possui uma população de 18.221 habitantes (IBGE, 2015), que ocupa uma área de 5.279,42 km². Conforme Tabela 1, nesta Microrregião a população a ser atendida pela Instituição é de 137.010 habitantes.

TABELA 1. Cidades Circunvizinhas Beneficiadas

População Microrregião de Unai

Estimativa IBGE /2015

Municípios	População	Área Km ²
Arinos	18.221	5.279
Bonfinópolis de Minas	5.831	1.850
Buritit	24.351	5.225
Cabeceira Grande	6.861	1.031
Dom Bosco	3.844	817
Natalândia	3.379	468
Unai	82.887	8.447
Uruana de Minas	3.336	598
TOTAL	137.010	

Fonte: www.cidades.ibge.gov.br - Disponível em 30/04/2016.

A economia local se desenvolve a partir de atividades agropecuárias e empresariais, o que demanda a formação de bacharéis em Administração com as seguintes características: raciocínio abstrato, sociabilidade (inter-relacionamento em grupo), boa comunicação oral e escrita, rapidez, desenvoltura, habilidade em cálculos matemáticos, inovação e criatividade. Todos esses aspectos aplicados ao ambiente e ao dinamismo empresarial de forma articulada, que possibilite a compreensão dos processos de gestão, auxilie na administração integrada das empresas, enfim, favoreça a capacidade de tomada de decisão e o reconhecimento de oportunidades.

1.1.1. Contexto Educacional

A implantação deste Curso de Administração busca atender grande demanda regional sendo apontado como necessário para o desenvolvimento. Considerando o ensino de graduação, a maior parte das vagas ofertadas são atendidas, principalmente, por instituições de ensino privadas localizadas na cidade de Unai. É importante, que o IFNMG – *Campus Arinos*,

enquanto Instituição pública atenda as premissas do Plano Nacional de Educação (PNE) através da expansão da oferta da educação superior, por meio da ampliação do acesso e permanência na instituição educacional.

Conforme explicitado na Meta 12 do PNE, deve-se buscar elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% em 2024 e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público. Uma das estratégias propostas é ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de Educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Desta forma, com a implantação deste curso, esta expansão está sendo atendida.

Segundo Relatório Técnico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, existe uma diferença considerável entre a oferta e a demanda de cursos de graduação no Brasil. O crescimento do número da procura não foi proporcional ao número da oferta para quase todos os cursos, incluindo Administração. Para este curso de graduação, no ano de 2011 foram oferecidas 495.246 vagas, sendo 24.614 em Instituições Públicas e 470.632 em Instituições Privadas, para um total de 918.150 inscritos, sendo destes 248.826 em Instituições Públicas e 669.324 em Instituições Privadas (TANEGUTI, 2013). Estes dados evidenciam a necessidade de oferta deste curso, especialmente, na região de abrangência do *Campus Arinos*, região carente em diversos aspectos, sociais, econômicos e culturais.

Outro ponto importante a ser levado em consideração é que, considerando os municípios localizados na região de abrangência do *Campus*, existem 9.166 alunos matriculados no ensino médio (IBGE, 2010), indicando a demanda potencial de discentes para o Curso.

1.2 Apresentação do *Campus*

O *Campus Arinos* está situado na zona rural do município de Arinos – MG, distando 5 km do centro da cidade, a qual, segundo o Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais, do professor Waldemar de Almeida Barbosa, registra a denominação de Morrinhos como sendo a primitiva do lugar e que o arraial foi elevado a distrito, no município de Paracatu, em 1846, e a freguesia, em 31 de maio de 1850, pela Lei n.º 472. Mais tarde, em 7 de setembro de 1923, através da Lei n.º 843, o distrito foi transferido para o município de São Romão, sendo mudada a sua denominação para Arinos, que permanece até os dias atuais. Em 30 de dezembro de 1962 foi elevado à categoria de município criado pela Lei n.º 2 764.

Arinos possui grande área territorial, sendo o 6º município mineiro em extensão territorial. Confronta com os seguintes municípios: ao norte, Formoso; ao leste, Buritis; ao sul, Uruana de Minas, Unaí e Riachinho e a oeste com Chapada Gaúcha e Urucuaia. O município de Arinos está a 700 km de Belo Horizonte, 250 km de Brasília e 280 km de Januária.

A compartimentação topográfica, segundo o Instituto de Geociências Aplicadas (IGA), mostra os seguintes dados do relevo local: altitude máxima de 927 m; altitude mínima de 489 m e a temperatura média anual de 24,1°C. O município apresenta predomínio de uma morfologia entre plana e ondulada, exibindo, porém, desníveis topográficos consideráveis.

A Reserva Biológica Sagarana, regulamentada pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF), constitui o principal patrimônio natural do município.

Está a meio caminho entre a Capital Federal e o norte do estado, que apresenta a pecuária e a agricultura como suas principais fontes de renda. Localizada a mais ou menos 231 km de Brasília-DF, passando pela BR-479. Observa-se que o município de Arinos está estrategicamente bem situado em relação à capital federal sendo um centro polarizador de desenvolvimento das cidades circunvizinhas do Vale do Urucuia.

Seu índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,711 segundo Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).

Na rede municipal de educação, contava com quinze escolas rurais, além de uma na sede municipal e outra em Sagarana, de 1ª a 8ª série e 2º grau. Entre as escolas rurais, algumas são multisseriadas e unidocentes, apresentando difícil acesso e localização isolada. Foram construídas cinco escolas-pólo na zona rural, visando à nucleação de várias unidades multisseriadas. Os pólos foram construídos com recursos do governo estadual, municipal e mão-de-obra da comunidade. As localidades beneficiadas são: Barreiro Preto, Cabeceiras, Extrema, Piratinga e “Morrinhos”.

Uma das antigas reivindicações da sociedade local e suas lideranças é a instalação de ensino técnico ou superior na cidade. Segundo entrevistados, mais de 80% dos egressos do 2º grau arinense interrompem seus estudos por falta de condições de deslocar-se até Unai para continuar seus estudos.

Dessa forma, a implantação do Curso de Administração atende à reivindicação da comunidade. Em todos os aspectos educacionais, a metodologia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFNMG poderá oferecer educação voltada para pleno desenvolvimento do educando, para sua ação como cidadão e sua qualificação para o trabalho. Neste sentido, procura criar condições para o exercício da cidadania e o desenvolvimento de sujeitos autônomos e críticos, capazes de agir em benefício de toda a coletividade.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Administração

MODALIDADE: Presencial

TIPO: Bacharelado

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2013

HABILITAÇÃO: Bacharel em Administração

LOCAL DE OFERTA: *Campus* Arinos - Rodovia MG 202, Km 407, Arinos/Burititis
Arinos/MG

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

REQUISITOS DE ACESSO: Vestibular e SISU

NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS: 40 (quarenta)

PERIODICIDADE DE OFERTA: Anual

DURAÇÃO DO CURSO: Quatro anos

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO: O prazo mínimo para integralização curricular são 04 (quatro) anos e o prazo máximo 7 (sete) anos.

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.160 horas

AUTORIZAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO: Resolução CN N° 02/2013, de 26 de abril de 2013.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração é o documento que imprime direção com especificidades e singularidades, apresentando de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

O Curso de Administração é voltado à formação de profissionais que conheçam a realidade brasileira, mineira e, particularmente, a realidade do noroeste mineiro e Vale do Urucuia, onde fica localizada a cidade de Arinos, conforme demonstrado acima, que é uma região de grande potencial econômico que demanda cada vez mais profissionais qualificados na área de Gestão administrativa.

Este curso vem para suprir lacuna existente em razão de não existir atualmente uma única instituição de ensino oferecendo a formação de Administrador na região atendida, de forma gratuita. Portanto, não existe curso de formação mais generalista como proposto pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – *Campus* Arinos, necessário para atender a demanda crescente por profissionais de gestão com uma formação mais ampla.

Além de focar os instrumentais específicos das organizações, que habilita o egresso a lidar com as questões operacionais de gestão das empresas, o curso também o prepara para lidar com questões mais abstratas e sutis, decorrentes da interação humana no trabalho, desenvolvendo habilidades como: visão sistêmica (integrando os aspectos técnico-científicos, sociais e econômicos), flexibilidade intelectual, pensamento estratégico, domínio pessoal, capacidade de fazer abstrações, trabalho em equipe e exercício do diálogo.

O crescimento sustentado do país, almejado por todos e enfatizados pelas políticas governamentais, leva à necessidade da inclusão de jovens, em busca de qualificação para o primeiro emprego. Particularmente na região do Vale do Urucuia, observa-se que o crescimento do número de empresas privadas, dos mais diversificados ramos de atividade, ONGs, associações, grande organização social, somado à já tradicional presença dos órgãos públicos, tem demandado profissionais com domínio amplo e profundo em gestão de negócios.

Neste cenário, a deficiência de mão de obra qualificada e especializada para atuar de forma a promover a melhoria socioeconômica da região, se por um lado é um elemento de restrição às novas iniciativas, por outro lado surge como uma grande oportunidade, à medida que, o mercado de trabalho demanda profissionais capacitados para atuarem tanto na iniciativa privada quanto em órgãos públicos.

Formada basicamente por micro e pequenos proprietários rurais e/ou agroindustriais, cuja estrutura produtiva está alicerçada ainda nas atividades de subsistência, a região vem passando por transformações socioeconômicas significativas e se inserindo no mundo globalizado através da melhoria da sua infraestrutura física, formação de mão de obra, práticas empresariais e diversificação de produtos para atender cada vez mais as demandas crescentes do mercado consumidor de bens e serviços.

Hoje, devido à globalização, concorrência acirrada e tecnologia de informações, a administração tornou-se condição básica para sobrevivência das empresas que precisam estar à frente no seu mercado consumidor. Para manter-se viva dentro desse mercado competitivo e inovador, as empresas buscam, cada vez mais, um diferencial, que poderá ser alcançado através de uma boa administração.

A Administração é tida como um processo que envolve a utilização e interação de recursos (humanos e materiais), para alcançar objetivos, onde as tarefas são planejadas, organizadas e controladas. E hoje, mais do que nunca, é preciso Administrar para tornar-se competitivo e lucrativo frente ao mundo globalizado e altamente tecnológico.

Portanto, com as tendências dos negócios e da gestão o curso justifica-se pela necessidade de preparar futuros profissionais, devido à expansão e profissionalização dos diversos segmentos produtivos da economia, exigindo profissionais com habilidades múltiplas em administração.

Sendo assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – *Campus Arinos* vem ao encontro dessa necessidade social através da oferta do Curso de Administração que pretende formar profissionais para o uso eficiente dos processos administrativos nas organizações e no uso das ferramentas de gestão, capacitando-os fortemente em técnicas, metodologias, instrumentos de pesquisa aplicáveis na área de gestão, ao mesmo

tempo em que favorece o espírito empreendedor necessário à atual situação econômico-financeira da região de Arinos, do estado de Minas Gerais e do país.

3.1 Aspectos Legais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996) determina que a educação superior tenha, entre outras, as seguintes finalidades:

- estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
- formar diplomados capazes de se inserir em setores profissionais;
- incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica;
- preparar os estudantes, para o permanente aperfeiçoamento profissional; e
- estimular os estudantes a conhecerem os problemas do mundo atual.

Assim, a IES tem que cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Administração (Pareceres nº 0134/2003, nº 210/2004 e nº 0023/2005, ambos do CNE/CES - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior, e Resolução Nº 4 de 13 de julho de 2005, também do CNE/CES).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Administração determinam, entre outras, que:

- os objetivos gerais do curso sejam contextualizados em relação a suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- sejam contempladas formas de realização de interdisciplinaridade;
- sejam contemplados modos de integração entre a teoria e prática;
- sejam adequadas as formas do ensino e da aprendizagem;
- integração entre a graduação e pós-graduação;
- haja incentivo à pesquisa, inclusive como prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- estágio curricular supervisionado seja implementado como um instrumento de ensino e aprendizagem, observado o respectivo regulamento;
- sejam contempladas as atividades complementares;
- trabalho de conclusão de curso é um instrumento de ensino-aprendizagem opcional, embora, se implementado, tenha que ser regido por regulamento próprio;
- sejam contemplados conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, contemplando sua aplicabilidade nas organizações, através de tecnologias inovadoras;
- a duração do curso de bacharel em Administração seja estabelecida em resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Em relação à duração do curso, em 18/06/2007, o CNE/CES publicou a Resolução nº2 que determina uma carga horária mínima de 3.000 h de duração para os cursos de Administração.

Além disso, as diretrizes curriculares determinam o perfil e as competências mínimas que os egressos dos cursos de Administração devem adquirir ao longo de sua formação acadêmica.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O curso tem como objetivo a formação de um profissional que reflita sobre o contexto geral dos negócios, numa perspectiva técnica, científica e humana para que possa atuar com competência na administração das organizações. Deverá ter espírito de gestor e de empreendedor, capazes de criar seus próprios negócios e gerar empregos ou ter atuação empreendedora como gestores em organizações públicas e privadas, nas funções de planejamento, organização, gerenciamento, coordenação, avaliação e controle das ações, tomada de decisões e outras funções administrativas das organizações.

4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas regionais, nacionais e mundiais.
- Promover a incorporação dos princípios humanísticos e éticos a fim de oportunizar a tomada de decisões em um mundo diversificado e independente.
- Desenvolver competências técnicas, metodológicas, comportamentais, sociais, políticas e organizacionais como habilidades humana, conceitual e técnica para que o profissional do campo dos negócios possa atuar com desenvoltura nos ambientes em constante transformação.
- Possibilitar o conhecimento, a compreensão e as formas de utilização, no dia a dia, dos instrumentos e das técnicas modernas de gestão e de administração.
- Criar condições para adoção de uma atitude pessoal de autocrítica permanente, de modo que a formação proposta e as novas formas de procedimentos daí decorrentes, sejam uma constante na vida profissional e no ambiente das organizações.
- Desenvolver o espírito empreendedor.
- Incentivar a adoção de novas atitudes e práticas de novos comportamentos, que possibilitem a transferência do aprendizado para o desenvolvimento grupal no âmbito das organizações.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DOS EGRESSOS DO CURSO

O perfil do egresso dos cursos propostos IFNMG – Instituto Federal do Norte de Minas, *Campus Arinos*, foi definido em consonância com a missão institucional e com a matriz curricular. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o curso, observando a seleção de conteúdos, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Bacharelado em Administração (Resolução Nº 4 de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação CNE/CES), o Curso deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

O egresso do Curso de Administração deve se tornar um líder empreendedor, seja na identificação e criação de novos negócios, seja dentro da organização em que trabalha como profissional crítico, inovador, participativo e construtivo, seja na construção de uma cultura empreendedora no exercício de sua função. Deve ser um eterno aprendiz: conscientizado e convencido que dada a velocidade do avanço do conhecimento é necessário investir continuamente no autodesenvolvimento, isto é, o processo de aprendizagem é sem fim.

Assim, o Curso de Administração deve possibilitar a formação profissional que revele:

- sólida Formação Básica: forte ênfase nos conhecimentos básicos, teóricos e práticos, visando fornecer fundamentos sólidos onde o profissional encontre sustentação para desenvolvimento de um processo de educação continuada.
- sólida Formação Profissional, conhecendo as áreas específicas da administração, articulando a teoria e a prática das principais funções administrativas como Recursos Humanos, Marketing, Finanças e Produção/Operações.
- sólida formação dos estudos quantitativos e suas tecnologias, para que esses instrumentos possam servir como base para a tomada de decisão durante a atuação profissional.
- sólida formação complementar, principalmente em relação aos temas da Gestão ambiental e de serviços.

Com base nestes pressupostos o egresso do Curso de Administração deve ter desenvolvido, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O IFNMG – *Campus Arinos* oferece o Curso de Administração na forma de disciplinas ofertadas em oito períodos, sendo que cada etapa terá a duração de um semestre.

Para que o aluno receba o diploma de bacharel, ele deverá comprovar a conclusão de todas as disciplinas e o cumprimento de todas as exigências legais com a integralização da carga horária total do curso.

O curso terá uma carga horária total de 3.160 horas, divididas em 55 disciplinas, que serão ministradas em oito semestres, conforme regulamento específico.

6.1 Orientações Metodológicas

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração é o documento que norteia com especificidades e singularidades, apresentando de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

A elaboração participativa do Projeto Pedagógico buscou fazer com que cada um dos envolvidos no Curso de Administração se tornasse intrinsecamente ligado pelo desafio que representa a construção e a ação da educação superior. Sua caracterização, vitalidade, avaliação e atualização por certo dependerão do compromisso coletivo com o que nele está proposto e com as transformações da educação superior e da sociedade. Essa participação deu-se através da discussão com os professores das disciplinas curriculares do curso, com o Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do curso de administração, representantes da Direção da Instituição e com a análise e discussão do projeto de curso no referido *Campus* com a comunidade acadêmica.

Face ao exposto, a comunidade acadêmica do Instituto Federal do Norte de Minas - *Campus* Arinos, desejando contribuir para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios, com senso de empreendimento e determinação em pensar constantemente sobre suas próprias ações, avaliando resultados e perspectivas, apresenta este Projeto Pedagógico que norteará as ações do curso com base em aspirações coletivas e sincronizadas com as demandas do mercado e da sociedade atual.

Há muito se discute sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e dos meios mais eficazes para o desenvolvimento de um “círculo virtuoso” entre essas três áreas. Tal discussão adquiriu crescente relevância no meio acadêmico, especialmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9.394/1996), que propõe, entre seus princípios fundamentais, o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, o estímulo às práticas de estudo independente e o incentivo à sólida formação geral.

Dentro dessa filosofia, o IFNMG *campus* Arinos buscará a institucionalização de práticas investigativas na Graduação, através de ações efetivas tanto no tocante a Pesquisa quanto a Extensão, conferindo a estas também, a mesma relevância que é atribuída ao Ensino.

Tais ações ocorrerão em sintonia com as políticas emanadas pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão e pelas respectivas coordenadorias no *campus* e se manifestarão através de projetos apresentados, tanto por membros do corpo discente como pelos docentes.

As atividades de pesquisa e extensão constam neste projeto de curso como atividades validadas como atividades complementares.

Não muito raro, alguns professores adotam, em sua atividade docente, práticas didáticas que atendem, pelo menos em alguma medida, aos requisitos da Pesquisa e da Extensão, mas que, por não serem sistematizadas, registradas e divulgadas, acabam sendo ações isoladas e

pontuais, restritas ao relacionamento do professor com cada turma. Portanto, se perdem no tempo e na "memória" dos participantes, não se articulando dentro do projeto pedagógico do Curso, para o qual deveriam contribuir.

As ações de Pesquisa e Extensão, dentro da concepção do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser desenvolvidas e ampliadas, sobretudo aquelas que institucionalizam a integração entre a formação acadêmica e a prática profissional e que contemplam desafios e problemáticas locais e regionais.

Terão como objetivo promover a articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre o Instituto e a comunidade empresarial, através de atividades de pesquisa e extensão que culminem em intervenções na realidade, incorporando acadêmicos e professores, e dessa forma, fomentando o diálogo entre Instituto e comunidade envolvida.

Desta forma, o presente projeto pedagógico, buscará elencar ações de Pesquisa e Extensão como por exemplo: Práticas Administrativas Sociais através de ações junto à comunidade, Seminários, Ciclo de Palestras, Trabalho Interdisciplinar e o Trabalho de Conclusão de Curso, dentre outros. Garantindo-lhes o devido registro e uma avaliação sistemática com participação de membros do corpo docente e do corpo discente e também de atores externos quando estes tiverem algum envolvimento ou participação no desenvolvimento da atividade (ex. pesquisas de campo realizadas em empresas).

Ademais, ressalta-se que tais ações devem possibilitar experiências inovadoras que sirvam como incentivo para a produção de artigos científicos, material bibliográfico, entre outros. Contribuindo, assim, para a divulgação e utilização do conhecimento produzido, pela comunidade acadêmica e pela comunidade em que a Instituição encontra-se inserida.

O Curso de Administração do IFNMG - *Campus Arinos* visa formar profissionais (título de Bacharel em Administração) com capacidade de atuar em atividades próprias ao campo profissional do Administrador como profissional liberal ou não, promovendo o desenvolvimento das organizações e sociedade, compreendendo também, o macroambiente e as relações nele existentes. Para tanto, é necessário proporcionar ao acadêmico oportunidade para desenvolver a capacidade de raciocínio abstrato que reflita a heterogeneidade das demandas sociais, que pense e repense o contexto geral dos negócios, renove continuamente seus saberes em um processo de aprendizado contínuo e que seja comprometido com a sociedade e com o ambiente das futuras gerações, valorizando princípios éticos e de cidadania.

Sendo assim o curso contempla, em sua organização curricular, conteúdos que revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

O Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso são obrigatórios e estão em consonância com o Regulamento dos Cursos de Graduação do IFNMG.

Os conteúdos curriculares do curso possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, com conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, é abordada na disciplina de Gestão Ambiental. Conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 a Educação Ambiental deve ser incluída em todos os níveis e modalidades de ensino observando-se a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores. Esta temática no Curso também é abordada em todos os anos os discentes são estimulados a participar da Semana do Meio Ambiente. Evento multidisciplinar que tem a participação de toda a comunidade acadêmica discutindo e apreciando este tema.

Conforme Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, a Educação em Direitos Humanos, com finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos princípios da dignidade humana (relacionada a uma concepção de existência humana fundada em direitos); de igualdade de direitos (diz respeito à necessária condição de igualdade na orientação das relações entre os seres humanos); o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades (se refere ao enfrentamento dos preconceitos e das discriminações) e a laicidade do Estado (pré-condição para a liberdade de crença garantida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, e pela Constituição Federal Brasileira de 1988). Desta forma a responsabilidade do IFNMG – *Campus Arinos* com a Educação em Direitos Humanos na educação superior está ligada ao processo de construção de uma sociedade mais

justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos. Partindo deste princípio que a educação em direitos humanos deverá ser trabalhada pelos docentes deste curso de forma transversal nas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, e de forma mais direcionada, parte desta temática é abordada na disciplina “Sociologia” e também na disciplina optativa “Direito dos Povos”.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana a disciplina Direito dos Povos também traz como parte de sua ementa o trabalho com as questões étnico-racial e a legislação e os direitos dos povos e das populações tradicionais. Para além de conteúdos nesta disciplina, a referida temática deve perpassar o trabalho didático-pedagógico de forma transversal e interdisciplinar de todas as disciplinas do curso. A organização de eventos, como a Semana da Consciência Negra do *Campus Arinos*, um evento multidisciplinar que tem a participação de toda a comunidade acadêmica discutindo e apreciando este tema em palestras, mesas redondas e apresentações culturais.

O Curso de Administração conta com a oferta de um leque de disciplinas optativas. A intenção é diversificar, complementar e atualizar a formação acadêmica e profissional, numa perspectiva interdisciplinar de enriquecimento da construção do conhecimento. Em atendimento ao Decreto nº5.626/2005 a disciplina de Libras é oferecida como optativa no curso.

As disciplinas sugeridas como optativas não esgotam possibilidades de inclusões na matriz. O elenco de disponibilidade destas disciplinas pode ser ampliado de acordo com a demanda, disponibilidade e dinâmica da evolução dos conhecimentos. Semestralmente o Colegiado do curso, caso necessário, pode convalidar novas disciplinas.

6.2 Estrutura Curricular do Curso

6.2.1 Matriz Curricular do Curso

Período	Eixos	DISCIPLINA				C.H. Total	CARGA HORÁRIA				Pré-requisito
		Núcleo	Cód.	Denominação	Classe		h/a		H		
						h/a	T	P	T	P	
1º		ADM01	Fundamentos da Administração	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM02	Matemática Aplicada	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM03	Comunicação Empresarial	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM04	Metodologia Científica I	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM05	Fundamentos de Informática	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM06	Microeconomia	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM07	Sociologia das Organizações	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
Subtotal 1º Período					400	260	140	216:40	116:40		
2º		ADM08	Teoria Geral da Administração	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM09	Matemática Financeira	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM10	Contabilidade Básica	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM11	Psicologia Aplicada à Administração	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM12	Informática Aplicada à Administração	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM13	Macroeconomia	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM14	Filosofia	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
Subtotal 2º Período					400	260	140	216:40	116:40	-	
3º		ADM15	Gestão de Processos	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM16	Estatística	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM17	Contabilidade Gerencial	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM18	Direito do Trabalho	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM19	Sistemas de Informação Gerencial I	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM20	Economia Brasileira	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM21	Tópicos Especiais I	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
Subtotal 3º Período					400	260	140	216:40	116:40		
4º		ADM22	Marketing I	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM23	Gestão de Custos	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM24	Gestão de Pessoas I	OB	80	60	20	50:00	16:40	-	
		ADM25	Direito Empresarial	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM26	Sistemas de Informação Gerencial II	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM27	Estatística Aplicada a Negócios	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
		ADM28	Administração Pública I	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-	
Subtotal 4º Período					400	260	140	216:40	116:40	-	

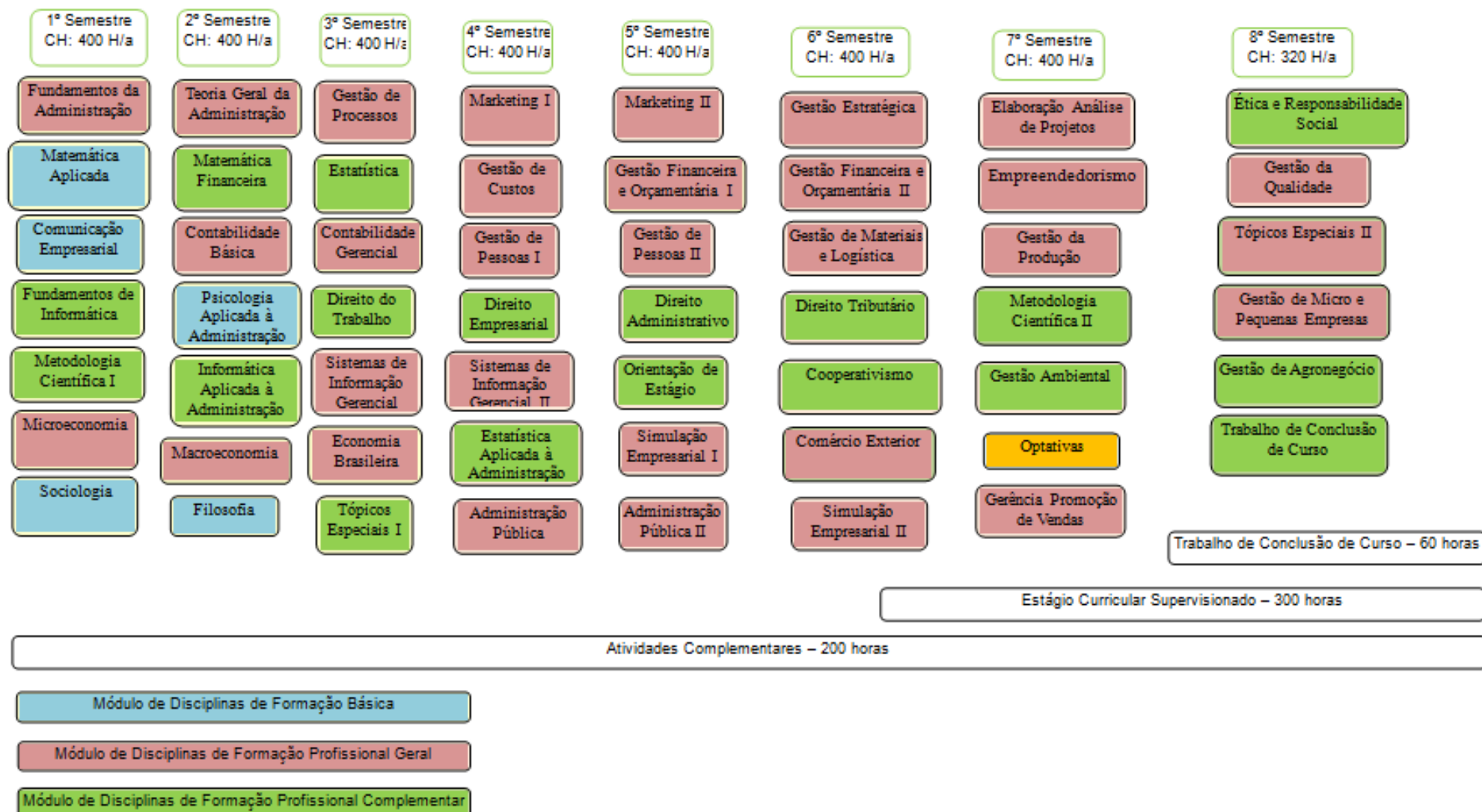
5º		ADM29	Marketing II	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
		ADM30	Gestão Financeira e Orçamentária I	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
		ADM31	Gestão de Pessoas II	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
		ADM32	Direito Administrativo	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM33	Orientação de Estágio	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM34	Simulação Empresarial I	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM35	Administração Pública II	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
Subtotal 5º Período					400	260	140	216:40	116:40	
6º		ADM36	Gestão Estratégica	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
		ADM37	Gestão Financeira e Orçamentária II	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
		ADM38	Gestão da Produção	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
		ADM39	Direito Tributário	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM40	Cooperativismo	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM41	Comércio Exterior	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM42	Simulação Empresarial II	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
Subtotal 6º Período					400	260	140	216:40	116:40	-
7º		ADM43	Elaboração e Análise de Projetos	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
		ADM44	Empreendedorismo	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
		ADM45	Gestão de Materiais e Logística	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
		ADM46	Metodologia Científica II	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM47	Gestão Ambiental	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM48	Optativa	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM49	Gerência de Promoção e Venda	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
Subtotal 7º Período					400	260	140	216:40	116:40	-
8º		ADM50	Ética e Responsabilidade Social	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM51	Tópicos Especiais II	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM52	Gestão da Qualidade	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
		ADM53	Gestão de Micro e Pequenas Empresas	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM54	Gestão de Agronegócios	OB	40	20	20	16:40	16:40-	-
		ADM55	Trabalho de Conclusão de Curso	OB	80	60	20	50:00	16:40	-
Subtotal 8º Período					320	200	120	166:40	100:00	

Carga Horária Disciplinas Obrigatórias	2.566:40 h (3080 h/a)
Carga Horária Disciplinas Optativas	33:20 h (40 h/a)
CARGA HORÁRIA TOTAL DISCIPLINAS	2.600 h (3.120 h/a)
Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado	300 h
Carga Horária do Trabalho de Conclusão de Curso	60 h
Atividades Complementares	200 h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.160 H

6.2.1.1 Disciplinas Optativas

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (h/a)	PRÉREQUISITO
EAG60	Educação Física	40	
TGA06	Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	80	
TGA13	Economia Aplicada ao Meio Ambiente	40	
EAG83	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	40	
EAG84	Inglês Técnico	40	
EAG85	Direito dos Povos	40	
ADM56	Introdução ao Direito Econômico	40	

6.2.2 Representação gráfica da formação (fluxograma)



6.2.3 Ementário por Disciplina

1º PERÍODO

ADM01 - FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA:

Noções e conceitos fundamentais de administração, introdução às escolas da administração. Desempenho organizacional sobre os aspectos da eficiência, eficácia, produtividade, qualidade e competitividade; a importância da liderança no ambiente organizacional; introdução ao estudo da motivação como elemento de sucesso do empreendimento. Estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral de Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Fundamentos da Administração: Manual compacto para as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Introdução à Administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, Carlos. Administração: uma visão para bem administrar. Campinas, SP: Editora Alínea. 2004.

SILVA, Adelphino Teixeira. Administração Básica. São Paulo: Atlas. 2009.

MORAES, Anna Maris Pereira. Introdução à Administração. São Paulo: Prentice Hall. 2004

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KWASNICKA, Eunice Laçava. Teoria Geral da Administração: Uma síntese. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ADM02 - MATEMÁTICA APLICADA – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Conjuntos Numéricos; Operações; Proporcionalidade; Porcentagem; Funções e aplicações; Ideia intuitiva de Limite; Derivada de função polinomial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARRY, J Goldstein... [et al.] Matemática Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LEITHOLD, Louis. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 2012.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, vol. 1. Rio de Janeiro: LTC. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUROLLO, Afranio Carlos. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2012

FRANKLIN D. Demana... [et al.] Pré-Cálculo. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IEZZI, Gelson et. al. Matemática Volume Único. 5. ed. São Paulo: Atual. 2011

IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de Matemática elementar. Editora Atual. São Paulo. 2001.

ADM03 - COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h***EMENTA***

Modelo geral de comunicação; A comunicação empresarial: características, ação e importância no mercado de trabalho; Leitura, interpretação e construção de textos empresariais; A prática da argumentação na comunicação; Prática da correspondência empresarial; Principais dificuldades gramaticais e textuais da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Dileta Silveira. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas. 2010

MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cultrix. 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 26. ed. FGV, 2010.

CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação: a linguagem em movimento. São Paulo: Editora Senac. 2004.

ROCHA LIMA, C. H. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998

ADM04 - METODOLOGIA CIENTÍFICA – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Teoria da Ciência: conhecimento do senso comum e conhecimento científico. Ciência e método: uma visão histórica. Investigação científica: as perspectivas qualitativas e quantitativas. Estudo das diversas formas de comunicação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 2010.

SEVERINO, Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez. 2007.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, Maria Aparecida. Educação científica e cidadania: abordagens teóricas e metodológicas para formação de pesquisadores juvenis. Belo Horizonte: UFMG/PROEX. 2012.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa. Campinas, SP: Autores Associados. 2008

BARROS, A. J. P. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Editora Vozes. 2010.

MARCONI, Marina Andrade. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas. 2008.

SANTOS, J. A; PARRA FILHO, D. Metodologia científica. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ADM05 - FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Noções e conhecimentos básicos de informática, Sistema operacional, Softwares aplicativos, Planilha eletrônica, Internet, Domínio dos periféricos de entrada e saída, vocabulário técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCULA, M.; FILHO, P. A. B. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Érica. 2011.

MANZANO, L. N. G. Estudo Dirigido em Informática Básica. São Paulo: Editora Érica. 2011.

ALCADE, E. Informática Básica. São Paulo: Pearson. 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANZANO, Augusto N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado. São Paulo: Érica, 2007.

COX, Joyce. Microsoft office word 2007 passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007. Campus, 1995.

COMER, D. Redes de Computadores e Internet. 4aed. Bookman. 2007.

CORNACHIONE JÚNIOR. Edgar B. Informática aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia. 4ª Edição. Editora Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcus Garcia de. FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA - SOFTWARE E HARDWARE. Brasport, 2. ed, 2002.

ADM06 - MICROECONOMIA – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Conceitos e objetivos da economia. Evolução do pensamento econômico e sistemas econômicos. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. Teoria do consumidor e teoria do funcionamento do mercado; Estratégias competitivas. Teoria da firma e estrutura do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VASCONCELLOS, M.A.S., OLIVEIRA,R.G. Manual de microeconomia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000

SILVA, Christian Luiz da. Microeconomia aplicada: entendendo e desenvolvendo os pequenos grandes negócios. Curitiba: Juruá Editora. 188p. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALH, Gilson Faria Potsch. Teorias da demanda e do comportamento do consumidor. Viçosa, MG: UFV, 2005.

DOWBOR, Ladislau. Democracia econômica: um passeio pelas teorias. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, Adelphino Teixeira da. Iniciação à economia. São Paulo: Atlas, 2006.

KRONEMBERG, Denise. Desenvolvimento Local Sustentável: Uma Abordagem Prática. 2011

ADM07 - SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Fundamentos sociológicos: indivíduo, cultura e sociedade. Técnicas de relacionamento humano no trabalho e mudança de comportamento. Estruturas e organização social: as organizações como instituições sociais. A abordagem da sociologia do trabalho: relações sociais e relações de trabalho. A organização do processo de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2005.

BERNARDES, Cyro. Sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2009.

DIAS, Reinaldo. Sociologia e administração. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORACCHI, Marialice M. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral /. São Paulo :: Atlas,, 1982

CHARON, Joel M.. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2004.

MOTTA, Márcia. Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história, vol. 1: concepções de justiça e resistência nos Brasis. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

MOTTA, Márcia. Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história, vol. 2: concepções de justiça e resistência nos Brasis. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

ADM08 - TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Bases históricas. Evolução do pensamento administrativo: A Escola Clássica e a Administração Científica e suas decorrências; a Escola das Relações Humanas ao comportamento organizacional, o Estruturalismo e Burocracia; Teoria dos Sistemas. Teoria da Contingência. Teorias Administrativas e Contexto Brasileiro. Perspectivas teóricas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral de Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2011

MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria geral da administração. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria geral da administração: uma síntese. São Paulo: Atlas. 2003.

DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração. São Paulo: Cengage, 2010.

BARRETTO, Carlos. Administração: uma visão para bem administrar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

SILVA, Adelphino Teixeira da. Administração básica. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de Administração: Manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2009.

ADM09 - MATEMÁTICA FINANCEIRA – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Juros simples e compostos. Capital e taxas. Desconto racional, comercial e bancário com Juros simples e composto. Equivalência de capitais com juros simples e compostos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSS, Stephen A.. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, Roque. matemática financeira ao alcance de todos. São Paulo: LCTE Editora, 2009.
GITMAN, Lawrence J.. Princípios de administração financeira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORGADO, sar. Progressões e matemática financeira. Rio de Janeiro: SBM, 2001.
VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística aplicada à administração financeira. São Paulo: Alfa-Omega, 2004.
KUHNNEN, Osmar Leonardo. Finanças empresariais. São Paulo: Atlas, 2008.
HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.
LEMES, nio Barbosa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ADM10 - CONTABILIDADE BÁSICA – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Conceitos básicos em Contabilidade: patrimônio, situações patrimoniais, eventos contábeis e eventos administrativos. Demonstrações contábeis: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e demonstração do fluxo de caixa. Depreciação, amortização e exaustão. Princípios fundamentais de Contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2009.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória: atualizada de acordo com as leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010.
IUDICIBUS, Sergio de. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Márcio. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2011.
BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2010.
PEREZ, Hernandez. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Editora Atlas, 2011.
SANTOS, J. L. et. al. Fundamentos de orçamento empresarial São Paulo: Atlas, 2008.

ADM11 - PSICOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO – 2 aulas sem.- C/H: 40 h/a –33:20h

EMENTA

Objetivo e métodos da psicologia, breve histórico da psicologia nas organizações. O homem e seu comportamento nas organizações, suas dimensões psicológica e social. A comunicação, a aprendizagem, o conhecimento a motivação e os aspectos relacionais. A dinâmica dos grupos, a formação e o desenvolvimento das equipes de trabalho, a liderança, e a administração dos conflitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHANLAT, Jean-François (Coord). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. v.1.

GOODWIN, C. James. História da psicologia moderna. São Paulo: Cultrix, 2010.

BRAGHIROLI, Elaine Maria. Psicologia Geral. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRÃO, Hélio. Descentralização e liberdade. Rio de Janeiro: Record, 1984.

CHAMOM, Edna Maria. Gestão e comportamento humano nas organizações Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

BERNARDES, Cyro. Sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2009.

HARDINGHAM, Alison. Trabalho em equipe. São Paulo: Nobel, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. 38 ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

ADM12 - INFORMÁTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO – 2 aulas sem.- C/H: 40 h/a –33:20h

EMENTA

Sistemas distribuídos. Software: categorias, sistemas operacionais, linguagens de aplicação. Planilhas. Banco de dados. Hipertexto, multimídias, computação gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Gilson Marques. Segurança da Informação Para leigos: Como Proteger Seus Dados, Micro e Familiares na Internet. Ciência Moderna. 2011.

COMER, D. Redes de Computadores e Internet. 4^aed. Bookman. 2007.

MARCULA, M.; FILHO, P. A. B. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Editora Érica. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANZANO, L. N. G. Estudo Dirigido em Informática Básica. São Paulo: Editora Érica. 2011.

ALCADE, E. Informática Básica. São Paulo: Pearson. 1991

MEIRELLES, F. S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2^a edição, São Paulo. Makron Books. 1994.

CORNACHIONE JÚNIOR. Edgar B. Informática aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia. 3^a Edição. Editora Atlas, 2003.

ADM13 - MACROECONOMIA – 2 aulas semanais. C/H: 40 h/a –33:20h

EMENTA

Introdução à Teoria Monetária. Atividades Econômicas sob o Enfoque da Produção. Introdução de Estudo sobre Agregados Macro-Econômicos. Noções sobre o Problema da Inflação. Introdução à Economia Internacional; O papel dos Estados e suas políticas econômicas; desenvolvimento versus crescimento econômico e noções de comércio internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, M.L., VASCONCELLOS, M.A.S. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

BLANCHARD, O. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CYSNE. R.P.; SIMONSEN, M.H. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; São Paulo: Atlas, 1995.

SINGER, Paul. Guia da inflação para o povo. Petrópolis: Vozes, 1980.

AMARAL FILHO, Jair do; CARRILLO, Jorge. Trajetórias de desenvolvimento local e regional: uma comparação entre a região Nordeste do Brasil e a Baixa Califórnia, México. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.

COL, a do Brasil. Programa de aceleração do crescimento: aspectos jurídicos, econômicos e sociais. Mata de São João: Colégio Permanente de Presidentes de Tribunais de Justiça do Brasil, 2008.

ADM14 - FILOSOFIA – 2 aulas semanais.- C/H: 40 h/a –33:20h***EMENTA***

Do senso comum à consciência filosófica do mundo. Moral e ética. Essência e fundamentos da moralidade. Panorama das grandes correntes filosóficas. Fundamentos éticos e morais do comportamento humano. Conduta profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTAR, João. Filosofia e ética na administração São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um Discurso sobre as ciências. São Paulo, SP: , 2009.

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Loyola, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDMANN, Lucien. Ciências humanas e filosofia: o que é sociologia?. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

BRAGA, Marco. Breve história da ciência moderna: volume 1 : convergência de saberes. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

PELIZZOLI, M. L.. A emergência do paradigma ecológico: reflexões ético-filosóficas para o século XXI. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2010.

3º PERÍODO**ADM15 - GESTÃO DE PROCESSOS - 4 aulas semanais.- C/H: 80 h/a – 66:40h*****EMENTA***

A influência da Gestão de Processos na estratégia, projeto organizacional, cultura organizacional, indicadores de desempenho, gestão de conhecimento e gestão de competências. A definição e conceituação do tema gestão de processos, gestão por processos, orientação por processos. Departamentalização. Mapeamento, análise e redesenho de processos. Implantação, acompanhamento e avaliação. Métodos e técnicas utilizadas na gestão de processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de organização sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. São Paulo: Atlas, 2000.

CURY, Antônio. Organização Sistemas e Métodos: uma visão holística. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 12 ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização e métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Revitalizando a empresa: a nova estratégia de reengenharia para resultados e competitividade: conceitos, metodologia, prática. São Paulo: Atlas, 1996.

SHIMIZU, Tâmio. Decisão nas organizações: introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio às decisões. São Paulo: Atlas, 2001. TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica. São Paulo: Atlas, 2000.

ADM16 - ESTATÍSTICA - 4 aulas semanais.- C/H: 80 h/a – 66:40h**EMENTA**

Apresentação Gráfica. Medidas de tendência central. Medidas Separatrizes. Medidas de Dispersão. Medidas de Assimetria e Curtose. Probabilidade. Variável Aleatória. Distribuição de Probabilidade: Binominal e normal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, J.S., MARTINS, GA. Curso de estatística. 6a. ed. – São Paulo: Atlas, 1996, 320p.

PIMENTELGF Curso de estatística experimental. 1 Ed., 2000. 478 pág

RIBEIRO Jr, J.I. Análise estatística no SAEG. UFV, 2001. 301p.il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Antônio. Estatística fácil. 18 ed. São Paulo: Saraiva. 2002.

LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

- LEVIN, Jack. Estatística aplicada para ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Campus, 2004.
- MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2002.
- COSTA, Sérgio Francisco. Introdução ilustrada à estatística. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1998.

ADM17 - CONTABILIDADE GERENCIAL – 4 aulas semanais.- C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Reclassificação e ajuste dos demonstrativos contábeis para fins de análise. Análise vertical e horizontal. Índices econômico-financeiros dos demonstrativos contábeis. Prazos médios. Análise de solvência. Análise da demonstração do fluxo de caixa. Relatório simplificado de análise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEONE, George S. Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. 3.ed. São Paulo : Atlas, 2000.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION , José Carlos. Curso de Contabilidade para não-contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade de custos para não- contadores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ADM18 - DIREITO DO TRABALHO – 2 aulas semanais.- C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Conteúdo do contrato de trabalho. Jornada de trabalho, intervalos e repousos. Remuneração. Terminação do contrato de trabalho. Estabilidade. FGTS. Direito coletivo do trabalho. Organização e estrutura sindical brasileira. Conflitos coletivos de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. 30 ed. atual. aument. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). 33. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004.

CARRION, Valentim. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 28. ed. aument. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Sérgio Pinto. Fundamentos de Direito do Trabalho. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro do. Curso de Direito do Trabalho. 19 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2004.

DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 14. ed. São Paulo: LTr, 2015.

**ADM19 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL I – 2 aulas sem.- C/H: 40 h/a
– 33:20h**

EMENTA

Empresa como sistema. Sistemas administrativos e de informação: análise e planejamento. Tipologias de Sistemas de Informação. Gestão e avaliação de Sistemas: projeto, meios e métodos utilizados na gerência estratégica da informação. Políticas e medidas de segurança em sistemas de informação. Gestão do conhecimento e inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. 7. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2001.

POLLONI, Enrico Giúlio Franco. Administrando sistemas de informação: estudo de viabilidade. São Paulo: Futura, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CASSARO, Antônio Carlos. Sistemas de informações para tomada de decisões. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

CAUTELA, Alciney Lourenço; POLLONI, Enrico Giúlio Franco. Sistemas de informação na Administração de Empresas. São Paulo: Atlas, 1996.

CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação e a empresa do Século XXI. 2. ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Atlas, 1998.

GRAEML, Alexandre Reis. Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. São Paulo: Atlas, 2000.

ADM20 - ECONOMIA BRASILEIRA – 2 aulas semanais.- C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Os desafios da industrialização retardatária. A economia brasileira no imediato pós-guerra. O governo JK e o Plano de Metas. Governo militar, reformas da década de 60 e o milagre brasileiro. Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento. A crise da dívida, a crise do Estado e a recessão dos anos 80. O Plano Real. As reformas liberalizantes e a economia brasileira nos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, Fabio. Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 425p. ISBN 8535214151

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 371p. ISBN 8522421463

LACERDA, Antônio Corrêa de; REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. Economia brasileira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 295p. ISBN 8502040707

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUM, Argemiro J. O desenvolvimento econômico brasileiro. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 220p.

CARDOSO, Eliana A. Economia brasileira ao alcance de todos. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 196p. ISBN 8511090320

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 11. ed. rev. São Paulo: Nacional, 1971. 248p

PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 17. ed São Paulo: Brasiliense, 1974 364p.

SILVA, Sergio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. 8. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1995. 114p.

ADM21 - TÓPICOS ESPECIAIS I – 2 aulas semanais.- C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Abordagem de assuntos relevantes e emergentes na administração. O conteúdo da disciplina será definido de acordo com os temas emergentes no momento da sua implantação.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ETZIONI, AMITAI. Organizações modernas. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980.

MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade em uma economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COBRA, Marcos. Marketing básico: uma perspectiva brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. totalmente revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, M.K. de; SOUZA, D.T.R.; REGO, T.C. (orgs) . Psicologia, educação e as Temáticas da Vida Contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. Cap. 11, pp. 233-248.

MAMEDE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro. Vol. 1. Empresa e Atuação Empresarial. São Paulo: Atlas, 2008.

4º PERÍODO

ADM22 - MARKETING I – 4 aulas semanais.- C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Papel e propósito da gestão mercadológica. Conceitos básicos da gestão mercadológica. Orientações de empresas para o mercado. O processo de marketing. Sistema de informações de marketing. Pesquisa de marketing. Análise do ambiente de marketing. Comportamento

do consumidor. Segmentação de Mercado e Seleção do Mercado-alvo. Análise da concorrência. Diferenciação e posicionamento da oferta. O processo de adoção pelo consumidor. Marketing de relacionamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASAS, Las Alexandre. Marketing: planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2012.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2008.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COBRA, Marcos. Marketing básico: uma perspectiva brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KOTLER, Philip & KELLER. Princípios de marketing. 12. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2006.

MATTAR, Fauze Nagib. Pesquisa de marketing: edição compacta. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MCCARTHY, E. Jerome; PERREAULT, Willian D. Marketing essencial: uma abordagem gerencial e global. São Paulo: Atlas, 1997.

WESTWOOD, John. O Plano de marketing. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

ADM23 - GESTÃO DE CUSTOS – 4 aulas semanais.- C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Integração entre contabilidade de custos, financeira e gerencial. Terminologia contábil básica. Princípios contábeis aplicados a custos. Classificação e nomenclaturas de custos. Esquema básico da contabilidade de custos. Critério de rateio dos custos indiretos. Custeio baseado em atividades. Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Margem de contribuição e limitação na capacidade de produção. Relação custo, volume e lucro. Custeio variável. Controle, custos controláveis e custos estimados. Custo-padrão. Análise das variações de materiais e mão de obra. Implantação e gerenciamento de um sistema de custo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPLAN, Robert S. & COOPER, Robin. Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo. 2. ed. São Paulo: Futura. 1998. 2000.

LEONE, George Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal. Administração de Custos, Preços e Lucros. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008

BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos. POA: Bookman, 2002.

BRIMSON, James A. Contabilidade por atividade: uma metodologia de custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1996.

COGAN, Samuel. Custos e Preços: Formação e Análise. São Paulo: Thomson Pioneira, 1999

CHING Hong Yuh. Gestão baseada em custeio por atividades: ABM — Activity Based Management. 2. ed. São Paulo Atlas, 1997.

ADM24 - GESTÃO DE PESSOAS I – 4 aulas semanais.- C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Introdução aos principais fundamentos de ARH e os da Nova Gestão de Pessoas face aos diferentes contextos organizacionais e sociais. Visão estratégica, tática e operacional da administração de pessoas. Organização, Diagnóstico e planejamento da ARH. Recrutamento e seleção: objetivos, procedimentos, métodos e instrumentos. Manutenção dos recursos humanos: plano de remuneração, de benefícios e incentivos. Políticas de reconhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. totalmente revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. Edição Compacta., 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009

MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao Estratégico. 13ª ed. São Paulo: Futura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Cleber Pinheiro de. Administração de Recursos Humanos: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1996.

BALLBACK, Jane; SLATER, J. Marketing Pessoal: como orientar sua carreira para o sucesso. São Paulo: Futura, 1999. Rio de Janeiro: QualityMark, 2000.

BOOG Gustavo. Manual de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo: Makron Books, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ADM25 - DIREITO EMPRESARIAL – 2 aulas semanais.- C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Empresário. Sua Classificação em individual e social. Elementos que identificam o empresário. Empresa seu conceito e sua definição. Elementos do exercício da empresa. Estabelecimento empresarial. Atributos da empresa. Código da Propriedade industrial: marca invenção, modelo de utilidade, Desenho industrial. Obrigações do empresário. Registro das empresas. Micro e pequeno empresário. Colaboradores da empresa. Direito societário. Sociedade empresarial e sociedade simples. Ato constitutivo. Classificação das sociedades. Conceito. Responsabilidade subsidiária dos sócios. Responsabilidade limitada. Formação do capital social. Transferência das cotas pelos sócios. Falecimento de sócio. Estudo das sociedades: em nome coletivo, em comandita simples, limitada. Comuns. Em conta de participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. Vol.1. 13ª ed., São Paulo: Saraiva, 2009.

MAMEDE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro. Vol. 1. Empresa e Atuação Empresarial. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRÃO, Ricardo. Manual de Direito Comercial e de Empresa. Vol 1. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO DE MENDONÇA, José Xavier. Tratado de Direito Comercial Brasileiro. Vol. 1. Campinas-SP; Bookseller, 2003

REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2007.

SALLES, José Carlos de Moraes. Ação Renovatória de Locação Empresarial. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

TOKARS, Fábio. Estabelecimento Empresarial. São Paulo: LTr., 2006.

TOMAZETTE, Marlon. Curso de Direito Empresarial - Teoria Geral e Direito Societário. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2008.

**ADM26 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL II - 2 aulas sem - C/H: 40 h/a
– 33:20h**

EMENTA

Sistemas de Informação Empresariais. Sistemas de Informações nos Negócios e na Sociedade. Tecnologias Aplicadas a Sistemas de Informações Empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. 7. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2001.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCO JR., Carlos F. E-business: tecnologia da informação e negócios na Internet. São Paulo: Atlas, 2001.

GATES, Bill. A empresa na velocidade do pensamento: com um sistema nervoso digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência da sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

WALTON, Richard E. Tecnologia de informação: o uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2000.

**ADM27 - ESTATÍSTICA APLICADA A NEGÓCIOS – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a –
33:20h**

EMENTA

Teoria: Estimacão. Intervalos de confiança. Testes de hipoteses. Prática em laboratório: utilizao de softwares estatísticos. Síntese gráfica e numérica de dados. Modelos de probabilidade. Inferência estatística. Controle Estatístico de Processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, Adriano leal. Estatística Aplicada a Gestão Empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011
 KAZMIER, Leonard J. Teoria e problemas de estatística aplicada  administrao e economia. 4.ed. Bookman, 2007
 VIRGILLITO, Salvatore Benito. Estatística Aplicada  administrao financeira. 2.ed. rev. São Paulo: Omega, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
 STEVENSON, Willian J. Estatística aplicada  Administrao. São Paulo: Harbra, 1981.
 SENRA, Nelson de Castro. O cotidiano da pesquisa. São Paulo: tica, 1989.
 SILVA, Ermes Medeiros da. Estatística para os cursos de: Economia, Administrao e Ciências Contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1.
 SILVA, Ermes Medeiros da. Estatística para os cursos de: Economia, Administrao e Ciências Contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 2.

ADM28 - ADMINISTRAO PÚBLICA I – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Teoria da Administrao Pública: Conceitos de Administrao Pública. Significado público e privado. A visão da Administrao Pública. Estado, Sociedade, Governo e Administrao. Relaoes Intergovernamentais. Organizao Governamental Brasileira. As esferas administrativas; Os poderes, as relaoes intergovernamentais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter (Org.): Reforma do Estado e da Administrao Pública Gerencial. Rio de Janeiro: Fundao Getúlio Vargas, 1998.
 NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a Sociedade Civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005
 REZENDE, Fernando. Finanças Públicas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra reforma: reestruturação do estado e perda dos direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

MATIAS PEREIRA, José. Curso de Administração Pública: Foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.

PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova Gestão Pública: limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DARON., Acemoglo; JAMES, A. ROBINSON. Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Tradução Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

MARCH, James G. Como as decisões realmente acontecem: princípio da tomada de decisão nas organizações. Tradução André Alonso Machado. 1. ed. São Paulo: Editora Leopardo, 2009.

5º PERÍODO

ADM29 - MARKETING II – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Estudo das ferramentas de administração mercadológica, estratégias de marketing para o ciclo de vida do produto, desenvolvimento de novos produtos, Classificação de Produtos, Princípios e estratégia de preços, Estabelecimento de preços. Determinação de preços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASAS, Las Alexandre. Marketing: planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2012.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG Gary. Princípios de marketing. 12. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2008.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COBRA, Marcos. Marketing básico: uma perspectiva brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KOTLER, Philip & KELLER. Princípios de marketing. 12. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2006.

MATTAR, Fauze Nagib. Pesquisa de marketing: edição compacta. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MCCARTHY, E. Jerome; PERREAULT, Willian D. Marketing essencial: uma abordagem gerencial e global. São Paulo: Atlas, 1997.

WESTWOOD, John. O Plano de marketing. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

ADM30 - GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I – 4 aulas sem - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

A Função Financeira. O ambiente legal e operacional da firma. Formas básicas de organização empresarial. Instituições e Mercados Financeiros. Demonstrações Financeiras, Impostos, Depreciação e Fluxo de Caixa. Decisões de Financiamento a Longo Prazo: Custo de Capital; Alavancagem e Estrutura de Capital. Planejamento Financeiro a curto prazo. Administração do Capital de Giro: Capital Circulante Líquido. Administração de Caixa e Títulos Negociáveis. Administração de Duplicatas a Receber e Estoques.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. Tradução de: Jorge Ritter. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária; matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSS, Stephen A.; Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1998.

CASAROTTO FILHO, Nelson; Análise de investimentos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DI

AGUSTINI, Carlos Alberto. Capital de giro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração Financeira da pequena e média empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ADM31 - GESTÃO DE PESSOAS II – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Organizações de aprendizagem e a gestão do conhecimento. A importância da qualificação no contexto das mudanças do mundo do trabalho. Desenvolvimento de recursos humanos: diagnóstico das necessidades e elaboração dos programas de treinamento. Acompanhamento e avaliação de desempenho. Planejamento de carreiras. Saúde ocupacional. Os programas para promoção da saúde, prevenção das doenças profissionais e dos acidentes de trabalho. Qualidade de vida no trabalho. Processos de desligamento do empregado: a preparação para a aposentadoria, a demissão voluntária e o ato demissional.

BIBLIOGRAFIA BASICA

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. totalmente revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. Edição Compacta., 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2009

VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Cleber Pinheiro de. Administração de recursos humanos: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1996.

BOOG, Gustavo G Manual de treinamento e desenvolvimento. São Paulo: Makron Books, 2000.

CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Ozileia Clen Gomes. Administração de recursos humanos. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2011. v. 1.

DRUCKER, Peter. Fator humano e desempenho. São Paulo: Pioneira, 2002.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada as estratégias de negócios. Rio de Janeiro; FGV, 2001.

ADM32 - DIREITO DO ADMINISTRATIVO – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h**EMENTA**

Noções preliminares sobre o sistema jurídico administrativo: organização da administração; administração direta e indireta; Figuras da Administração Indireta; Concessões e Permissões de Serviços Públicos; Poder Regulamentar e Atos Administrativos.

BIBLIOGRAFIA BASICA

- DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. São Paulo, Atlas, 2010.
- DIOGENES, Gasparini. Direito Administrativo. São Paulo, Saraiva, 2010.
- SUNDFELD, Carlos Ari, Fundamentos de Direito Público. São Paulo, Malheiros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BANDEIRA DE MELLO, CELSO ANTÔNIO. Curso de Direito Administrativo. São Paulo, Malheiros, 2010.
- FIGUEIREDO, Lúcia Valle. Curso de Direito Administrativo. São Paulo, Malheiros, 2008.
- MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro, São Paulo, Malheiros, 2010.
- MEDAUAR, Odete. Direito Administrativo Moderno. São Paulo, RT, 2007.
- ZANCANER, Weida. Da Convalidação e da Invalidação dos Atos Administrativos. São Paulo, Malheiros, 2001.

ADM33 - ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Ética profissional dentro das organizações. Comportamento e particularidades da relação de Estágio. Orientação profissional para o Desenvolvimento do Estágio. Direitos e Deveres do Estagiário. Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório. Documentos obrigatórios do Estágio Supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; RAMOS, José Maria Rodriguez;. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- VERGARA, Sylvia Constant . Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 12.ed. São Paulo : Atlas, 2010.
- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da.(Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; ALVARO, Marcelo. Princípios de negociação. São Paulo: Atlas, 2004.
- D'ELIA, Maria Elizabete. Profissionalismo: não dá pra não ter. São Paulo: Gente, 1997.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ADM35 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA II– 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Eficiência, eficácia e efetividade na Administração Pública. Reformas Administrativas e programas de desburocratização: DASP, Decreto-Lei nº200/67. Constituição de 1998 e Emenda Constitucional nº 19/98. Considerações sobre o novo papel do Estado e da Administração Pública. A reforma do Estado e da Administração Pública: Experiência Inglesa, Americana e Brasileira. Accountability Responsiveness: As relações entre demandas, políticas ação governamental, controles e resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter (Org.): Reforma do Estado e da Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a Sociedade Civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005

REZENDE, Fernando. Finanças Públicas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra reforma: reestruturação do estado e perda dos direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

MATIAS PEREIRA, José. Curso de Administração Pública: Foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.

PAULA, Ana Paula Paes de . Por uma nova Gestão Pública: limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Decreto Lei 200/67. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para reforma administrativa e dá outras providências

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Emenda Constitucional 19/98. Modifica o regime e dispõe sobre princípios e normas da Administração Pública, servidores e agentes políticos, controle de despesas e finanças públicas e custeio de atividades a cargo do Distrito Federal, e dá outras providências.

ADM34 - SIMULAÇÃO EMPRESARIAL I – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Teoria dos jogos: Consiste em definir estratégias diante de cenários onde existem vários interessados em otimizar os próprios ganhos, as vezes em conflito entre si. Estudo de casos envolvendo matrizes de resultados ou esquema de incentivos, jogos sequenciais x simultâneos, cooperação x competição, dilema do prisioneiro e equilíbrio ineficiente, equilíbrio de Nash e jogos repetitivos e estratégia mista.

BIBLIOGRAFIA BASICA

BARÇANTE, Luiz C.; PINTO, Fernando C. Jogos de Negócios. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

DRUCKER, Peter Ferdinand. 50 casos reais de administração. São Paulo: Cengage Learning, 2011

BERNI, Duilio de Ávila. Teoria dos Jogos- jogos de estratégia. São Paulo: Reichmann, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAMIGNA, Maria Rita M. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. São Paulo: Makron Books, 1995.

PIMENTEL, Elson L. A. Dilema do Prisioneiro – da teoria dos jogos à ética. São Paulo, Argumentum, 2007.

TAVARES . Jean Marx. Teoria dos Jogos aplicada à estratégia empresarial. São Paulo LTC, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e prática. Editora Atlas, 2015.

FOMM, Marcos Manoel. Simulação empresarial: um enfoque voltado para o processo. Editora Univer-Cidade, 2004.

6º PERÍODO

ADM36 - GESTÃO ESTRATÉGICA – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Importância da gestão estratégica na forma de lidar com as mudanças e desafios dos novos tempos. Conceituação e embasamento para a construção da gestão estratégica. Descrição das principais ferramentas e análise ambiental da organização. Apresentação de técnicas e métodos utilizados para a elaboração de planos estratégicos das organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSOFF, H. Igor; MCDONNELL, Edward J. Implantando a administração estratégica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

FICHMANN, Adalberto A. Planejamento Estratégico na Prática 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 29. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERTO, Samuel C.; PETER, J.Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Markron Books, 2010.

MINTZBERG Henry. Safari de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2010

PORTER, Michael E. Competição: estratégias competitivas essenciais. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SAMUEL C. Certo; J. P. Peter; Reynaldo Marcondes; Ana Maria Roux Cesar, Administração Estratégica: Planejamento e Implantação da Estratégia. 3.ed. São Paulo: Prentice hall, 2010.

ADM37 - GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II – 4 aulas sem - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

O conhecimento e aplicação necessários a análise e interpretação econômica e financeira, bem como a tomada de decisões financeiras. do capital de giro; fontes de financiamento; elaboração análise do ponto de equilíbrio; alavancagem; análise de investimentos. Mercado Monetário e Mercado de Capitais. Títulos Mobiliários básicos: Títulos de Dívida e Ações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. Tradução de: Jorge Ritter. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária; matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSS, Stephen A.; Administração Financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1998.

CASAROTTO FILHO, Nelson; Análise de investimentos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DI

AGUSTINI, Carlos Alberto. Capital de giro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração Financeira da pequena e média empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ADM45 - GESTÃO DA PRODUÇÃO – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Conceituação, origens e evolução da Administração da Produção, organização da produção, tipos de produção e fluxo de informações, planejamento e projeto do processo produtivo e produto, a Técnica PERT (program evaluation and review technique), técnicas de programação. Sistemas de Análise de Processos e Operações Industriais e de Serviços, Planejamento Agregado, MRP e MRP II, estudo de tempos e movimentos, arranjo físico, padrão de produção e produtividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SLACK, Nigel; et al. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Petrônio G Administração de Produção. 2. ed. revisada, ampliada e atualizada. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.

MAYER, Raymond Richard. Administração da produção. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1977.
MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ADM39 - DIREITO TRIBUTÁRIO – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Direito Tributário. Tributo. Classificação jurídica dos tributos. Fontes do Direito Tributário. Vigência, aplicação e interpretação da legislação tributária. Sistema e princípios constitucionais Tributários. Competência tributária. Imunidades tributárias Normas gerais de direito tributário. A regra-matriz de incidência. Hipótese tributária e fato jurídico tributário – a regra-matriz de incidência. O consequente da norma e as relações jurídicas tributárias. Com esse conteúdo, pretende-se oferecer aos acadêmicos subsídios para que possam entender a tributação no Brasil e que possam vir atuar nessa área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Código Tributário Nacional. 31 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.
ROSA JR., Luiz Emygdio F. da. Manual de Direito financeiro e Direito Tributário. 16 ed. atual Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro. 10º ed. ver. Atual. São Paulo: Saraiva, 2004.
BALEEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro. Atualizado por Misabel Abreu Machado Derzi. 17ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.
BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Direito Financeiro e Tributário. 9ª ed. atualizada e ampliada. São Paulo: Celso Bastos Editor, 2002.
CASSONE, Vittorio. Direito Tributário. Editora Atlas. 16ª ed. São Paulo, 2004.
ALEXANDRE, Ricardo. Direito tributário esquematizado. 9.ed.rev., atual. E ampl.– Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2016.

ADM40 - COOPERATIVISMO – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Histórico do cooperativismo: Os princípios básicos do Cooperativismo; Doutrina cooperativista; Legislação cooperativista; A empresa cooperativista; Constituição de uma cooperativa. Educação e capacitação cooperativista; Cultura da cooperação. O sistema cooperativista brasileiro. Participação do Cooperativismo na Economia Brasileira. A cooperativa como instrumento de desenvolvimento regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIVA, Benevides S. Pinho. O Pensamento Cooperativo e o Cooperativismo Brasileiro. Editora CNPQ, 1982.

VEIGA, Sandra.M. FONSECA, Isaque. Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. – 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Lei nº 5.764 /7 – Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cooperativismo. Disponível em < <http://www.sebraemg.com.br>.

OCEPAR. Sistema Ocepar: Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Disponível em < <http://www.ocepar.org.br/ocepar>

GAWLAK, Albino. Cooperativismo: primeiras lições. Brasília, DF. SESCOOP. 2003

MARTINS, Sergio Pinto. Cooperativas de Trabalho . – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008

SIMULAÇÃO EMPRESARIAL II – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Desenvolvimento do projeto “Empreender para Crescer” que consiste em consultoria administrativa e financeira junto aos empreendedores individuais da região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro, Campus, 2012.

MAXMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. 1º ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

MARTINS, Petrônio G Administração de Produção. 2. ed. revisada, ampliada e atualizada. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Cooperativismo. Disponível em < http://www.sebraemg.com.br/empreendedor_individual.

ADM41 - COMÉRCIO EXTERIOR – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Fundamentos sobre comércio exterior. Globalização da Economia. Barreiras ao Comércio Exterior. Política Brasileira de Exportação. Importação. Formas de Comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VAZQUEZ, José Lopes. Comércio Exterior Brasileiro. 10ed. Atlas. 2012.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 14ed. Atlas. 2011.

FARO, Fátima; FARO, Ricardo. Curso de Comércio Exterior: Visão e Experiência Brasileira. Atlas. 3ed. 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Intercâmbio comercial do agronegócio: principais mercados e destinos. Brasília: MAPA, 2010.

BRASIL. MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. DIVISÃO DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO COMERCIAL. Exportação passo a passo. Brasília, DF: MRE, 2004. 158 p.

VAZQUEZ, José Lopes. Dicionário de Termos de Comércio Exterior. Atlas. 2001.

GREMAUD.A.P., et al. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

7º PERÍODO

ADM43 - ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS – 4 aulas sem - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Planejamento e Projetos: conceitos; projetos empresariais e projetos públicos. Tamanho do Projeto e Economias de Escala. Análise da localização do projeto. Análise Econômico-financeira de projetos: decisão de investir, custo de oportunidade, fluxos de caixa, ponto de equilíbrio. Relação dos projetos com o meio-ambiente. Financiamento de projetos: Plano de Negócios. Estratégia competitiva e cooperativa; estilos e táticas de negociação; habilidades e competências requeridas na negociação; o conflito no processo de negociações; análise gerencial do conflito; formas de administrar conflitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HLDMAN, Kim. Gerência de Projetos: Fundamentos. São Paulo: Atlas, 2010. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de Projetos: Como transformar ideias em resultados. MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de Projetos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILHO CASAROTTO, Nelson; FAVERO, José Severino; CASTRO, João Ernesto Exosteguy. Gerência de Projetos: engenharia simultânea. Editora Atlas, 1999.
FILHO CAIXETA, José Vicente. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. Ed. Atlas, 2001.
KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global. Ed. Saraiva, 2002. XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o exopo do projeto. Ed. Saraiva, 2005.
OISHI, Michitoshi. TIPS - técnicas integradas na produção e serviços: como planejar, treinar, integrar e produzir para ser competitivo teori e prática. São Paulo: Pioneira, 1995.

ADM44 - EMPREENDEDORISMO – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Planejamento de negócio, financiamento de negócios, inovação tecnológica, inteligência de mercado, postura empreendedora, empreendedorismo social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor. São Paulo: Pearson Education, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo-Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008.

DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro, Campus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BULGACOV, Sérgio. (Org.). Manual de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo, Atlas: 2006.

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. São Paulo: Sextante, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.

LONGENECKER, MOORE & PETTY. Administração de pequenas empresas—ênfase na gerência empresarial. Editora Makron Books, São Paulo: 1997.

SALIM, C.S. & HOCHMAN, N. & RAMAL, A.C. & RAMAL S.A. Construindo Planos de Negócios. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ADM45 - GESTÃO DE MATERIAL E LOGÍSTICA – 4 aulas sem - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Lote econômico de compra e de fabricação. Gestão de estoques. Armazenamento e fluxo de materiais. Movimentação de materiais. Administração de compras. Transporte e distribuição. Modais. Desafios Regionais de transportes. Planejamento Integrado de Logística. Noções do Sistema de Gestão – SAP. Dimensionamento e controle de estoques. Previsões. Classificação ABC. Lote econômico de compra e de fabricação. Integração com outras áreas da administração

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: Princípios, conceitos e Gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VIANA, João José. Administração de Materiais: Um Enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 2011.

BALLOW, Ronald H. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1997.

NOVAES, Antonio Galvão N. & ALVARENGA, Antônio Carlos. Logística aplicada: Suprimento e Distribuição Física. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

POZO, Hamilton. Administração de materiais: Uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2001.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 2. ed. São Paulo: Editora Pioneira, 2007.

ADM 46 - METODOLOGIA CIENTÍFICA II – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Fundamentação e organização teórica conceitual de investigação científica do Trabalho de Conclusão de Curso, abordando os aspectos científicos e técnicos do trabalho; construção do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso. Técnicas de Coleta de dados, análise e proposição de planos. Orientação conjunta sobre normas da ABNT. Orientação sobre temas e campos específicos para desenvolvimento do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. LEHFELD N. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

FEITOSA, V.C. Redação de textos científicos Campinas: Papyrus, 1991.

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normatização de publicações técnico-científicas. 7ª. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília M.de (org). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Paulo, 1991.

DEMO, Pedro. Introdução a metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

HULLE, M. Leda (org) Metodologia Científica: Caderno de textos e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1995.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia científica. Teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. ver. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E.M. E MARCONI, M.. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1982.

ADM47 - GESTÃO AMBIENTAL – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Caracterização da problemática ambiental; relações possíveis entre administração e meio ambiente; principais linhas de pensamento para a gestão ambiental; desenvolvimento sustentável: conceitos e críticas; política ambiental; responsabilidade social/ ambiental das organizações; normatização ambiental e ISO 14000; tecnologia e meio ambiente; estudos de impacto ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEIFFERT, M. E. B. Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMÉRO, M. de A. e; BRUNA, G C. Curso de gestão ambiental. Universidade de São Paulo - USP. Barueri, SP: Manole, 2005.

D'Avignon, A.; La Rovere, E. Lebre. Manual de auditoria ambiental. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IBAMA. Avaliação de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília: IBAMA-DITES, 1995. 136 p.

MORAES, L.C.S. de. Curso de Direito Ambiental. 2. ed. São Paulo: editora atlas , 2004.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DIAS, G F Iniciação à temática ambiental. São Paulo. Gaia, 2002

Milaré, É. Direito do ambiente : a gestão ambiental em foco : doutrina, jurisprudência, glossário 7. ed. São Paulo. Revista dos Tribunais. 2011

ADM48 – OPTATIVA – 2 aulas semanais – CH: 40 h/a – 33:20 h

ADM49 - GERÊNCIA DE PROMOÇÃO E VENDA – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Tipos de Marketing. Conceitos de promoção e venda. Merchandising. Promoção de venda e Relações Públicas. Público da Promoção de Venda. Propaganda e Publicidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing: Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira. Atlas. 2006.

BEKIN, Saul Faingaus. Endomarketing: como praticá-lo com sucesso. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

MALHORTA, Naresh. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, o. Marketing descomplicado. Brasília, DF: Editora Senac - DF, 2008.

JAKUBASZKO, Richard. Marketing da terra. Viçosa, MG: UFV, 2005

SILVA, Darci Basta dos Santos; MARCHESI, Fernando Roberto de Andrade; OLIVEIRA, José Antonio Ferreira de. Fundamentos demarketing. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. São Paulo: Atlas, 2009.

KOTLER, Philip. Princípios de marketing. 9ed. 2006

8º PERÍODO

ADM50 - ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Ética profissional e Código de Ética dos Administradores. Responsabilidade Social. Conceito e histórico das diferentes abordagens sobre o tema. Dimensões da responsabilidade social. Relações das empresas com suas partes interessadas (stakeholders). Instrumentos de gestão da responsabilidade social: normas, indicadores, certificações, balanços e relatórios sociais. Reflexão crítica sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Joaquim Manhães. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Tradução de: João João Dell'Ánna. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMTE-SPONVILLE, André. *Pequeno tratado das grandes virtudes*. Tradução: Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética profissional*. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Sobre o fundamento da moral*. Tradução de: Maria Lúcia Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SINGER, Peter. *Ética prática*. Tradução de: Jefferson Luiz Camargo 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de Filosofia: introdução à ética filosófica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. v. 4.

ADM51 - TÓPICOS ESPECIAIS II – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Disciplina de conteúdo variável, abordando temas avançados em Gestão de Negócios, contemplando a evolução tecnológica, novas formas de gestão, desafios dos contextos organizacionais e a atualização da aplicação das tecnologias informacionais, numa abordagem multidisciplinar que permita ao aluno relacionar os tópicos especiais com os estudos desenvolvidos ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BASICA

BRASIL, Ministério da Educação. *O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Ronice M. Quadros (org), Brasília: Ministério de Educação, 2006.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre. Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p.

AKTOUF, Omar. *A administração entre a tradição e a renovação*. São Paulo: Atlas, 1996.

ETZIONI, AMITAI. *Organizações modernas*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980.

MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. *Teoria Geral da Administração: da escola*

científica à competitividade em uma economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997.
MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.

ADM52 - GESTÃO DA QUALIDADE – 4 aulas semanais - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Princípios fundamentais do histórico e conceitos dos programas de melhoria da qualidade. Estudos sobre os programas de melhoria da qualidade, segundo as normas das ISOS 9.000, 14.001 e 18.000. Controle estatístico da qualidade. Inspeção por amostragem e aplicabilidade das normas técnicas dos programas de qualidade nas empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total. 8.ed. Nova Lima – MG: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004.

PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

PALADINI, E. P. Avaliação estratégica da qualidade. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAMBUJA, T. T. Documentação de sistemas da qualidade: um guia prático para a gestão das organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade total: no estilo japonês. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.

CAMPOS, Vicente Falconi. Gerência da qualidade total: estratégia para aumentar a competitividade da empresa brasileira. Belo Horizonte: UFMG 1998.

FOLLET, M. P. Projeto do gerenciamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1887. JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto. São Paulo: Pioneira, 1992.

ADM 53 - GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – 2 aulas sem - C/H: 40 h/a – 33:20h

EMENTA

Característica das pequenas empresas. Visão abrangente e integrada da gestão de pequenas empresas. Conceitos, princípios, técnicas e processos no contexto dos modernos modelos de gestão. Dimensões estratégicas e tático-operacionais visando seu desenvolvimento e perpetuação no mercado. Talentos requeridos e como desenvolvê-los. Relação de interação com as grandes empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASAROTTO, N. F.; Pires, L. H. Rede de Pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. SP: Atlas, 2001.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRE, Helena Maria Martins; MACIEL Maria Lucia. (orgs.) Pequena Empresa: Administração, cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

LONGENECKER, Justin G; et al. Administração de Pequenas Empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

LONGENECKER, Justin G; et al. Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Person Education do Brasil, 2004

MACHADO, J. R. A arte de administrar pequenos negócios. RJ: Ed. Qualitymark, 2003.

PREVIDELLI, José; MEURER, Vilma. Gestão da micro, pequena e média empresa no Brasil: uma abordagem multidimensional. São Paulo: Unicorpore, 2005

SCHELL, Jim. Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer a transição para uma gestão empreendedora. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

ADM54 - GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS – 2 aulas semanais - C/H: 40 h/a – 33:20h***EMENTA***

Aprofundamento do conceito de agronegócio. O papel estratégico do agronegócio na economia. Metodologias de análise das cadeias agroindustriais. Os sistemas de coordenação entre os diferentes segmentos das cadeias agroindustriais. Apresentação das principais cadeias de produtos agrícolas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.O. (Coord.). Gestão agroindustrial. Vol 1. São Paulo, Atlas, 2001. p. 690.

ZYLBERSZTAJN, D. Estrutura de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições. 1995. p. 237. Tese de livre Docência em Administração, Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIXETA-FILHO, José Vicente; Gameiro, Augusto Hauber. Transporte e logística em sistemas agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2001.

CALLADO, Antônio André Cunha. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005.

MEGIDO, J.L.T. e XAVIER, C. Marketing & Agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, M.F.; THOMÉ E CASTRO, L (orgs.). Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003.

_____, M. F. Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável: Uma Agenda para a Liderança Mundial na Produção de Alimentos e Bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.

ADM55 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 4 aulas sem - C/H: 80 h/a – 66:40h

EMENTA

Apresentação de trabalho de conclusão de curso contendo propostas para ações estratégicas, com base nas formulações elaboradas dentro da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4^a Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Vergara, Sylvia Constant . Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 12.ed. São Paulo : Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. (org) Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2000.

MACIEIRA, S e VENTURA, M. Como Elaborar Monografia e Artigo Científico. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo:Atlas,2007.

6.2.3.1 Ementário das disciplinas optativas

EDUCAÇÃO FÍSICA (40 h/a – 33:20 h)

EMENTA

Importância da Educação Física para o equilíbrio corpo-mente. Relação entre a atividade física e os aspectos anatômicos e fisiológicos. Exercício corporal para integração social. Atividades recreativas e esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUHUNS, H. T. (Org.). Conversando sobre o corpo. Campinas/SP, Papyrus, 1991.
 MEDINA, J. P. S. O brasileiro e seu corpo. 4. ed. Campinas/SP. Papyrus, 1994.
 MOREIRA, W. W. A educação física e esportes: perspectiva para o século XXI. Campinas/SP: Papyrus, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PASSOS, S. (Org.). Educação Física e esportes na Universidade. Brasília/DF. Ministério da Educação, Secretaria de Educação e Desporto. Editora UnB, 1988.
 MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo e ...”mente”. 12 ed. Campinas/SP: Papyrus, 1995.
 DANTAS, Estélio H.M.. A prática da preparação física. 2ed. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 1986.
 SÉRGIO, Manoel. Educação física ou ciência da motricidade humana. 2ed. Campinas/SP: Papyrus, 1991.
 KUNZ, Elenor. Didática da educação física. 5ed. Ijuí/SP: Unijuí, 2013.

TGA – 06 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EMENTA

Os conceitos de desenvolvimento e o desenvolvimento sustentável. Crise ambiental. A degradação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Agenda 21. Utilização racional de recursos naturais. Pressupostos teóricos da Educação Ambiental. A Educação Ambiental na

formação acadêmica brasileira - reflexão. Metodologias de aplicação em Educação Ambiental. Conceitos de inter, multi, trans e pluridisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, F. G. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

PHILIPPI JR, A., PELICIONI, M.C.F. (Editores) Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Malone, 2005 (Coleção Ambiental, 3).

PETRINI, A.G (org.) Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.(Coleção Educação Ambiental).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

MILARÉ, ÉDIS. Direito do Ambiente: a gestão ambiental em foco, doutrina, jurisprudência, glossário. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

VICTORINO, C,J,A. Canibais da Natureza: Educação ambiental, limites e qualidade de vida - Petrópolis: Vozes,2000.

PELIZZOLI, M.L. A Emergência do Paradigma Ecológico: reflexões ético-filosóficas para o século XXI. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, B. de S. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

EAG 83 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

EMENTA

Estudos dos aspectos básicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Expressão corporal e facial, alfabeto manual, números, dias da semana, meses, saudações), tipos de frases em libras, diálogos, conhecimento dos parâmetros linguísticos da Libras, possibilitando a comunicação básica com o indivíduo Surdo, respeitando sua particularidade linguística. Concepções, propostas e metodologias sobre a inclusão da pessoa surda ou com deficiência Auditiva. Importância da Libras na cultura e comunidade surda. Reconhecimento da LIBRAS como língua pela lei 10.436/02 e Decreto 5626/05.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L.. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

PEREIRA, M. C. C. LIBRAS: Conhecimento além dos sinais. Editora: Pearson Education – Br.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M.. LIBRAS em Contexto: curso básico. Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

LEI FEDERAL nº 10.436/2002. Oficializa a Língua Brasileira de Sinais em território nacional. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.MEC.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>.

DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm.

BRASIL, Ministério da Educação. O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Ronice M. Quadros (org), Brasília: Ministério de Educação, 2006.

EAG 84 – INGLÊS TÉCNICO

EMENTA

Técnica de leitura e compreensão de textos científicos: o uso do dicionário e formação de palavras, técnicas de anotação. O uso de conectivos de estruturas, o uso de conectivos de parágrafos. Leitura e compreensão de textos na língua inglesa de interesse na área das ciências agrárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, A.G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da.; MELLO, L. F. de. Leitura em Língua Inglesa - Uma abordagem instrumental. São Paulo: Ed. Disal. 2005.

SILVA, J. A. de C.; GARRIDO, M. L.; BARRETO, T. P. Inglês instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.

OLIVEIRA, S. Para ler e entender: inglês instrumental. Brasília: Projeto Escola de Idiomas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURPHY, R. Essential Grammar in use: a reference practice book for elementary students of English. Cambridge University Press, 1990.

ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português. Ao livro Técnico, RJ. 1995

OXFORD. Dicionário escolar para Estudantes Brasileiros. Oxford: OUP, 2005

JENKINS PF. Making sense of the chest x-ray: a hands-on guide. New York: Oxford University Press; 2005. 194 p.

EYRE HJ, Lange DP, Morris LB. Informed decisions: the complete book of cancer diagnosis, treatment, and recovery. 2nd ed. Atlanta: American Cancer Society; 2002. (Inglês Técnico)

EAG 85 - DIREITO DOS POVOS (40 h/a – 33:20 h)

EMENTA

A formação social do povo brasileiro, as questões étnico-racial e a legislação e os direitos dos povos e das populações tradicionais: Constituição Federal, Lei 10639/2003, Lei 8096/90, Lei 9394/96. Políticas de reparação, de reconhecimento e valorização. Combate ao racismo e a discriminação. Valorização do patrimônio histórico cultural afro-brasileiro. Direitos dos povos das florestas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENATTI, J. H. Posse Agroecológica e manejo florestal. Curitiba: Juruá, 235p.

DIMAS, F. Conhecimento, meio ambiente e globalização. São Paulo: Juruá. 2009

SIMÕES, M. S. Populações e tradições: um diálogo entre a cultura e a biodiversidade. Belém: UFPA, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, A. O Direito Agrário na Constituição. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Brasília. Plano Nacional dos Direitos Humanos. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9. 394/96

RAMOS, A. R. Sociedades indígenas. São Paulo: Ática, 1995.

SANTOS, B. S. Reconhecer para libertar: os caminhos para o cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

TGA 13 – ECONOMIA APLICADA A AGRICULTURA E AO AGRONEGÓCIO – 2 aulas sem. C/H: 40 h/a – 33:20 h

EMENTA

Principais conceitos cardeais da teoria econômica. Fundamentos de microeconomia e macroeconomia. Análise do cenário econômico internacional e nacional. Noções de Desenvolvimento Econômico. Visão geral da disponibilidade e uso de alguns recursos naturais e ambientais; tendências futuras do uso desses recursos. Evolução histórica da economia dos

recursos naturais e ambientais. O conceito de escassez e o limite ao crescimento. Análise benefício-custo e a valoração dos recursos naturais e ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PASSOS, C.R.M; NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

MAY, Peter H. (org.). Economia do meio ambiente: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PASCHOAL, Rossetti, José. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINHO, D.B.et.al (org). Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2009.

LUSTOSA, Maria Cecília et al. Economia do meio ambiente. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

DALTO, E. J. Ferramenta de simulação para auxiliar o produtor brasileiro de soja no desenvolvimento de estratégia logística e financeira de comercialização de uma safra do produto a granel. Rio de Janeiro, 2003. Tese (Doutorado em Administração). Programa de Pós-graduação em Administração - COPPEAD, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

GIORDANO, S. R. Competitividade regional e globalização . São Paulo, 1999. 249p. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

ZYLBERSZTAJN, D. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (Org.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 1, p.1-21.

ADM 56 – INTRODUÇÃO AO DIREITO ECONÔMICO – 2 aulas sem. C/H: 40 h/a – 33:20 h

EMENTA

Introdução ao Direito Econômico. Direito Constitucional Econômico. A Ordem Econômica na Constituição Federal. Os princípios e as regras de Direito Econômico. Os sujeitos de Direito Econômico. A propriedade, a empresa e sua função social. Atuação do Estado no Domínio Econômico. Direito da Concorrência. Lei no 8.884, de 11 de junho de 1994.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRAU, Eros Roberto. A Ordem Econômica na Constituição de 1988. São Paulo: Malheiros, 2003.

BAGNOLI, Vicente. Direito Econômico. Série Leituras Jurídicas. vol. 29. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, Washington Peluso Albino de. Primeiras Linhas de Direito Econômico. São Paulo: LTr, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NUSDEO, Fabio. Curso de Economia: Introdução ao Direito Econômico. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

SUCCAR, Paulo Egídio Seabra; BAGNOLI, Vicente. Estudos de Direito da Concorrência. São Paulo: Mackenzie, 2004.

VENANCIO FILHO, Alberto. A intervenção do Estado no domínio econômico, Rio de Janeiro, Renovar, 1998.

SCHAPIRO, Mario Gomes (org.). Direito e economia na regulação setorial. São Paulo: Saraiva

SALOMÃO FILHO, Calixto. Regulação da atividade econômica. São Paulo: Malheiros.

6.2.4 Prática profissional

Na carga horária de cada disciplina, especialmente as disciplinas de formação geral e complementar do curso deverão ser explicitadas a carga horária a ser desenvolvida de maneira teórica e a carga horária que será utilizada para que os discentes tenham uma vivência prática. Esta prática pode ser realizada de diversas maneiras. Como exemplos pode-se citar as atividades desenvolvidas em seminários temáticos, em visitas técnicas, prática que é estimulada dentro do IFNMG – *Campus Arinos*.

A prática pedagógica de Planejamento e realização de Seminários Temáticos objetiva criar e estimular o diálogo entre os diversos segmentos que compõem a comunidade acadêmica do curso de Administração, promovendo sua aproximação sistemática em prol de um ensino cada vez mais sintonizado com as demandas da comunidade e do mercado em que está inserido.

Assim, esses seminários serão organizados pelos estudantes, sob a orientação do Professor da Disciplina, pelo Coordenador do Projeto ou Curso, com uma programação prévia com indicação de possíveis convidados. Poderão ser alvo de convite para a participação em seminários, por exemplo:

- empresários e representantes de suas classes como Associação Comercial, CDL, etc;
- representante do Conselho Regional de Administração;
- professores de áreas temáticas e ou profissionalizantes;
- gerentes de determinada área profissional. Exemplo: Encontro com os Gerentes Financeiros ou de Recursos Humanos das Empresas de Arinos e Região, etc.

Ressalta-se que essa aproximação é extremamente salutar para o desenvolvimento e formação dos estudantes e futuros administradores. Tal ação propiciará a oportunidade de discutir com especialistas em determinada área do conhecimento, com empresários que possuem além do conhecimento a experiência. Constitui-se oportunidade de se discutir problemas atuais e questões relevantes para complementar a formação do administrador.

O programa de visitas técnicas é fundamental na formação do profissional. Estas devem ser estimuladas e previstas em consonância com as disciplinas ministradas no curso, facilitando assim o estabelecimento de conexões entre a teoria desenvolvida na sala de aula e a realidade no campo empresarial. Dentre outros, o programa de visita técnicas objetiva:

- colocar o discente de Administração em contato direto com os problemas peculiares do seu futuro campo de atuação;
- oportunizar ao discente do curso estabelecer contatos com organizações e instituições diversificadas, despertando o seu interesse por determinada área de atuação.
- exemplificar as disciplinas mencionadas, especialmente se estiverem dispostas em trabalhos interdisciplinares.

Poderão ser realizadas visitas em empresas da região que ofereçam possibilidade de aprendizagem aos nossos estudantes. Além disso, poderão ser realizadas visitas em locais mais distantes, como feiras, eventos da área, entre outros, que justifiquem e ou colaborem para o processo de formação dos estudantes do Curso de Administração.

Além das práticas normais dentro das disciplinas, deverá ser dada ênfase às práticas interdisciplinares, pelo menos entre as disciplinas do mesmo semestre, no âmbito de estabelecimento empresarial.

Para avançar na direção da interdisciplinaridade, as disciplinas de cada semestre deverão ser programadas em conjunto pelos professores de todas as disciplinas do semestre, buscando evitar a sobreposição de conteúdos; estabelecer a complementaridade entre as disciplinas; uniformizar critérios e dessa forma oportunizar maior eficiência no aproveitamento de aulas práticas que envolvem o trabalho em estabelecimentos empresariais.

6.2.5 Estágio Curricular Supervisionado

O mercado de trabalho para o profissional bacharel em Administração é altamente competitivo, com níveis de exigência cada vez maiores, que seleciona não somente pelo conhecimento técnico, senão também por uma série de outras habilidades. As oportunidades de atuação do Administrador constantemente passam por transformações que se acentuam a medida que se acumulam os conhecimentos científicos e técnicos. O dinamismo deste setor exige do profissional aprofundar sua formação em áreas específicas, maior conhecimento de práticas de gestão e da realidade vivida nas organizações das regiões em que atuará.

O Estágio Curricular Supervisionado está disposto na Lei 11.788, de 2008, e no artigo 82 da nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). É um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, sendo obrigatório para os estudantes regularmente matriculados no Curso de Administração. Perfazem um total de 300 horas para a habilitação, e permeia o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares, buscando articular teoria e prática ao longo do processo de formação integral dos educandos.

Reveste-se de importância incontestável, pois possibilita o contato do aluno com a realidade de sua área de atuação. Esta vivência do aluno pode ocorrer no âmbito de empresas privadas, instituição de ensino, pesquisa ou extensão oportunizando-lhe gerenciar problemas e aplicar os conhecimentos acadêmicos adquiridos, sob supervisão de profissionais experientes.

Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado busca proporcionar a complementação do ensino e aprendizagem adquiridos no Curso de Administração, por meio da aplicação do conhecimento técnico científico, em situações reais do exercício da futura profissão. Sendo assim o Estágio Curricular Supervisionado constitui-se, num importante campo para o exercício da prática profissional supervisionada e propicia oportunidade para análise desta prática.

Tem como objetivos oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver experiências práticas no campo da ciência da Administração, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando sua capacidade criativa e de análise crítica. Permitir ao aluno o desenvolvimento da análise de uma situação real na empresa. Proporcionar ao aluno a oportunidade de propor melhorias, com justificativas embasadas em conhecimentos técnico-científicos e pautadas nos princípios éticos empresariais, adquiridos no curso. Possibilitar e estimular o discente a incrementar a formação profissional; conhecer a filosofia, as diretrizes, a organização e o funcionamento das empresas e instituições; aprimorar o relacionamento interpessoal e a capacidade de trabalho em equipe; exercitar o senso crítico e a criatividade na futura profissão; participar de projetos e/ou programas de pesquisa e extensão no âmbito da atuação profissional.

O estágio é uma atividade individual e poderá ser desenvolvido em organizações públicas, privadas, do terceiro setor, legalmente constituídas, instituições de pesquisa, universidades e outras instituições de ensino ou junto a profissionais liberais que desenvolvam atividades relacionadas à estrutura curricular do Curso de Administração, credenciados de acordo com as normas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão do IFNMG, segundo a natureza de suas atividades e objetivos propostos.

O estágio poderá ser desenvolvido em qualquer região do Brasil, sendo as despesas de transporte, hospedagem e alimentação, às expensas do discente ou da empresa ou instituição

concedente do estágio. Também poderá ser realizado em outro país, desde que os custos relativos a deslocamento, seguridade, hospedagem e alimentação ocorram às expensas do discente ou da empresa ou instituição concedente do estágio. Tal procedimento também deve estar sob o aceite da Coordenadoria de Extensão e do Orientador.

Serão igualmente aceitos como estágio o período em que o aluno trabalhar com registro, nos moldes da CLT ou como sócio de empresa, devendo nesta hipótese, apresentar cópia da carteira de trabalho ou do contrato social da empresa, para tal finalidade a atividade será denominada como aproveitamento profissional. Não serão aceitos os trabalhos desenvolvidos que não se enquadrem no escopo das atividades do administrador. O aluno que não realizar o estágio conforme os critérios aqui estabelecidos não poderá receber o diploma e o respectivo registro no Conselho Regional de Administração.

O discente poderá realizar o estágio profissional supervisionado, desde que esteja regularmente matriculado do 5º ao 8º Períodos e estar ou já ter concluído a disciplina de orientação de estágio. O estágio, como parte integrante do Currículo, tem duração de 300 horas e pode ser cumprido em uma ou mais empresas, sempre com avaliações independentes, cada qual obtendo uma nota parcial que será composta ao término do programa como nota final e só poderá receber seu diploma após a conclusão da carga horária estipulada. E o prazo máximo para a conclusão do estágio obrigatório será no prazo estipulado de integralização do curso.

O estágio poderá ser realizado em mais de um local, previamente programado, na mesma área ou em áreas diferentes. Caso ocorra qualquer problema no decorrer do estágio, haverá possibilidade de mudança de local e/ou área de atuação mediante apresentação de justificativa – por escrito – e aprovação pela Coordenadoria de Extensão.

A sugestão do nome do professor-orientador deverá ser feito pelo discente à Coordenadoria de Extensão, com a(s) área(s) de interesse e/ou sugestão de local(is) de estágio.

O discente poderá contatar pessoas físicas ou jurídicas da área de seu interesse, a fim de solicitar Estágio Supervisionado. Após a aceitação do estágio por parte da empresa ou instituição concedente, o discente deverá solicitar a aprovação da Coordenadoria de Extensão que providenciará o Termo de Compromisso de Estágio entre o IFNMG – *Campus Arinos*, a empresa ou instituição e o discente.

O Orientador de estágio será um docente do IFNMG – *Campus Arinos*, indicado pelo discente, condicionado à concordância prévia por escrito do primeiro.

O discente só poderá iniciar o estágio obrigatório supervisionado mediante apresentação do seguro contra acidentes pessoais quitado que será fornecido pelo IFNMG – *Campus Arinos*.

Demais normas e condições o discente deverá consultar o Regulamento dos Cursos de Graduação e o Regulamento do Estágio Supervisionado do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Norte do Estado de Minas Gerais disponível no link <http://www.ifnmg.edu.br/extensao>.

O aluno poderá desenvolver até 100% da carga horária como estagiário do IFNMG

O prazo final para a obtenção do diploma é de 7 anos após ingressar no curso.

A reprovação do estágio resultará em anulação da carga horária cumprida, devendo o aluno refazer todas as atividades dentro dos 7 anos previstos de duração máxima do curso.

6.2.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso tem o mérito de atuar como elemento articulador e integrador do currículo e visa capacitar o educando a responder questões que certamente surgirão em seu cotidiano, utilizando princípios éticos, ferramentas metodológicas e científicas capazes de construir uma postura crítica diante do senso comum e do conhecimento científico, desenvolver a ideia de que o conhecimento científico alia-se à evolução tecnológica e vice-versa, rompendo com o paradigma de que a técnica é um conhecimento puramente mecânico, para o exercício de uma profissão.

O trabalho de conclusão de Curso será desenvolvido por meio de pesquisa individual, relatada na forma de trabalho científico e/ou de extensão e terá como finalidades propiciar aos estudantes o estímulo à produção científica; o aprofundamento temático numa área do Curso; o desenvolvimento da capacidade crítico reflexiva de interpretação e aplicação de conhecimentos da formação profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer na forma de Revisão Bibliográfica, Estudo de Caso ou Projeto Experimental. Compreenderá a aprovação do projeto de pesquisa, no semestre anterior à execução do mesmo; seguido do desenvolvimento e conclusão do trabalho, segundo o projeto aprovado e com acompanhamento do Orientador; redação do relatório final sob forma de trabalho científico; ou seja, artigo científico, apresentação e defesa pública perante a banca avaliadora no último período do curso.

Conforme Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (em anexo), este será apresentado e defendido pelo aluno, perante banca avaliadora, designada pelo orientador, com a ciência do Coordenador do Curso, sendo composta por 3 (três) membros, sendo o professor-orientador o presidente da banca, e os demais profissionais, que poderão ser pertencentes ao quadro de professores da instituição; professores de outra instituição de ensino superior; profissionais de notório saber na área do trabalho, desde que possuam curso superior. Sendo que o mesmo deve estar em consonância com o Regulamento dos Cursos de Graduação do IFNMG, Cap. XV.

O TCC será desenvolvido a partir da elaboração de um projeto, que atenda aos princípios da metodologia da Pesquisa Científica e terá como referência as orientações elaboradas pelo Prof. Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso seguindo as normas da ABNT e será avaliado separadamente.

6.2.6.1 Dispensa do TCC.

Após discussões realizadas entre os componentes do Núcleo Docente Estruturante do curso, chegou-se ao consenso de que: o discente que durante o curso publicar pelo menos um artigo em periódico nacional ou internacional dentro da área de conhecimento da formação, classificado com Qualis (CAPES) igual ou superior a B3, fica o mesmo dispensado da obrigação de elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso. Não sendo dispensada a apresentação do artigo aceito para a banca examinadora.

6.2.7 - Atividades Complementares

As atividades complementares se destinam ao desenvolvimento de tópicos emergentes cuja abordagem deve permear o currículo do curso, não somente como assuntos a serem tratados em suas diferentes disciplinas de formação profissional, como também em seminários, palestras, projetos de extensão e pesquisa, dentre outras formas de enriquecimento do currículo.

Devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do acadêmico inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipótese em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso. Pode-se incluir ainda a prática de estudos independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Objetivam complementar os estudos das disciplinas da formação profissional, mediante enriquecimento, sem descurar do perfil, das competências, das habilidades e dos conteúdos gerais e essenciais ao curso. Assim, no Curso de Administração as Atividades Complementares devem ser desenvolvidas para cumprir a carga horária mínima de 200 horas, conforme prevista na matriz curricular. Para certificação do cumprimento desta carga horária, o discente deve apresentar à Coordenação do Curso os comprovantes de participação nas referidas atividades. A cópia destes comprovantes ficarão arquivadas na Coordenação do Curso e na Secretaria de Registros Acadêmicos, a fim de contemplar temas da atualidade, o ambiente, as demandas e as necessidades de desenvolvimento do administrador.

Nesse contexto, essas atividades permitem o desenvolvimento do conhecimento científico de forma diversificada e ainda oportunizam desenvolver no acadêmico, competências

e habilidades tanto no campo do trabalho coletivo, pois, estimulam o saber, ouvir, refletir, quanto na coordenação de ideias de cunho individual para o processo do grupo favorecem a flexibilidade para adaptar-se a novas ideias e pensamentos.

Assim, tais atividades possibilitam ao acadêmico ser capaz de continuar a aprender, preparar-se para o mundo do trabalho, o exercício da cidadania, a autonomia intelectual, o pensamento crítico e adaptar-se a novas condições de ocupação como também relacionar teoria e prática.

A avaliação dessas atividades deve ser processual e averiguar todo o processo de desenvolvimento e resultado.

Estas atividades terão regulamento próprio e serão coordenadas, controladas e documentadas pelo coordenador da atividade indicado pelo colegiado do curso. Segundo o Art.9º da Resolução CNE 01/2006, § 1º, “as atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e até disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino”, sem que se confundam com o estágio supervisionado (§ 2º). O Regulamento específico das Atividades Complementares encontra-se em anexo. A proposta destas atividades deve estar em consonância com o Regulamento dos Cursos de Graduação do IFNMG, Cap. XVI.

6.3 Iniciação Científica

As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas socioeconômicos, científicos e tecnológicos. As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional.

A pesquisa e pós-graduação e a inovação no IFNMG devem ter por princípio a vinculação estreita com a ciência e tecnologia destinada à construção da cidadania, da democracia, de defesa do meio ambiente e da vida, de criação e produção solidárias. Deve buscar, ainda, a articulação da pesquisa com o ensino e a extensão de forma verticalizada entre os diversos níveis e modalidades de ensino e áreas técnicas/tecnológicas, promovendo oportunidades para uma educação continuada.

O IFNMG – *Campus Arinos* possui a Coordenação de Pesquisa que tem como objetivo o incentivo à pesquisa dentro da Instituição. Esta deverá ocorrer em todas as disciplinas e

atividades, mediante a colocação de problemas aos alunos que demandem pesquisas bibliográficas e, ou experimentos.

Neste sentido, a Coordenação de Pesquisa do IFNMG – *Campus Arinos* busca:

- Estimular a realização de atividades de pesquisa e de inovações tecnológicas.
- Organizar as atividades de pesquisa em projetos, vinculadas às linhas e grupos de pesquisa;
- Estimular a formação e consolidação de grupos de pesquisa que favoreçam o fortalecimento da área específica de conhecimento, bem como a articulação entre as diversas áreas;
- Implementar um programa permanente de fomento, avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa;
- Estimular a socialização e divulgação interna e externa da produção científica do IFNMG.
- Articular e apoiar o relacionamento com agências de fomento, de forma a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de pesquisa para projetos de iniciação científica, especializações, mestrados, doutorados e pós-doutorados;
- Estimular o estabelecimento de acordos de cooperação com universidades, instituições, organizações e redes de pesquisa, visando aprimorar a qualidade da pesquisa e a formação dos envolvidos; respeitando-se os princípios aqui indicados, serão consideradas atividades de pesquisa a produção do conhecimento realizada por grupos de pesquisa ou docente, individualmente, no sentido do desenvolvimento tecnológico, científico, artístico, cultural e a qualificação da ação pedagógica dos docentes do IFNMG.

Além disso, os professores do IFNMG-*Campus Arinos* são estimulados à publicação de artigos científicos em revistas científicas, congressos, simpósios e seminários, nacionais ou internacionais e a participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos técnico-científicos, de abrangência local, regional, nacional e internacional;

Além do mais, há um forte estímulo dos discentes na participação de projetos de pesquisa coordenados por docentes, em busca do acúmulo de experiência, incremento do currículo, além das bolsas de Iniciação Científica.

Como parte das ações de incentivo à iniciação científica no *Campus Arinos* foi implementado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que é destinado aos discentes selecionados com base no rendimento acadêmico e no talento investigativo. Ele visa permitir atuação de discentes nos projetos de pesquisa aprovados pela Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação e pela Direção-Geral. O PIBIC oferta bolsas de

auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido através de Edital, por ato específico da Direção Geral. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da instituição.

São objetivos do PIBIC:

I. Em relação à Instituição:

- a) Sistematizar e institucionalizar as pesquisas de iniciação científica;
- b) Tornar as ações institucionais competitivas na construção do conhecimento científico, disponibilizando este à comunidade regional a partir de palestras, minicursos, dia de campo, entre outras estratégias de difusão tecnológica que dê respaldo à importância e ao reconhecimento pleno da Instituição;
- c) Permitir à Instituição ser uma vanguarda regional na área de desenvolvimento científico, atraindo assim docentes e discentes com melhor qualidade técnica;
- d) Qualificar docentes e discentes, com vistas à continuidade da respectiva formação técnica e acadêmica, pelo encaminhamento dos mesmos para futuros programas de pós-graduação, com conseqüente reconhecimento da Instituição.

II. Em relação aos discentes:

- a) Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais de discentes, pela sua participação efetiva em projetos de pesquisa e investigação científica;
- b) Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como, estimular desenvolvimento do pensamento científico aos discentes;
- c) Permitir produção científica de discentes vinculados ao PIC;
- d) Preparar o discente para acesso à pós-graduação.

III. Em relação aos docentes:

- a) Estimular docentes para a prática da pesquisa científica, destacando o seu papel na orientação de discentes da Instituição;
- b) Aumentar a produção científica do docente, permitindo o seu devido reconhecimento profissional, a partir de difusão dos resultados em palestras, dia de campo, congressos, entre outros;
- c) Melhorar o processo ensino – aprendizagem, difundindo em sala de aula as descobertas científicas.

E os demais programas mantidos pelo IFNMG disponíveis no site da instituição (<http://www.ifnmg.edu.br/bolsas/iniciação-cientifica>). Desse modo, a Iniciação Científica busca contribuir para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem o poder crítico, construtivo e independente do aluno, levando-o não só a observar a realidade, mas também a refletir e a agir sobre ela, por meio dos procedimentos que caracterizam o trabalho científico. Os

trabalhos serão desenvolvidos em consonância/parceria com a Diretoria de pesquisa, inovação do *Campus* e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do IFNMG.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos consiste na dispensa de estudos realizados em outras IES, nacionais ou estrangeiras, reconhecidas ou autorizadas e que poderão vir a ser aproveitados pelo IFNMG conforme Regulamento dos Cursos de graduação do IFNMG. Pode-se também haver o aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores, conforme o referido regulamento.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ESTUDANTES DO CURSO

8.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, tal como a concebemos, integra-se ao processo educativo, sendo um momento de aprendizagem, ao passo que também a orienta.

Caracteriza-se pelo caráter qualitativo, haja vista que é diagnóstica, processual e formativa. Enquanto diagnóstica, a avaliação possibilita ao professor reconhecer os conhecimentos prévios dos acadêmicos e acompanhar a sua aprendizagem, evidenciando avanços e dificuldades neste processo de construção. Apropriada pela característica diagnóstica, a avaliação deixa de ser um instrumento classificatório do desempenho discente e fortalece a sua principal função, qual seja, a de subsidiar, por meio da análise e reflexão, a tomada de decisão relacionada às questões didático-pedagógicas e políticas do processo de formação.

Por outro lado, a avaliação permite um diagnóstico pleno do desenvolvimento do estudante, em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores da aprendizagem, contribuindo com a perspectiva da formação geral, em suas múltiplas dimensões: humana, política, técnica, ética e estética.

Assim sendo, a avaliação da aprendizagem também se caracteriza pelo caráter formativo e processual, uma vez que orientará continuamente as práticas didáticas do professor, favorecendo reformulações e adequações que atendam às necessidades e aos interesses de cada aluno e do coletivo e, ao mesmo tempo, correspondam aos mais amplos resultados esperados.

Respeitando estes pressupostos, entendemos que o processo de ensino e aprendizagem deve pautar-se por diretrizes claras que nortearão as escolhas dos docentes quanto às formas e critérios de avaliação mais adequados e eficientes. As diretrizes avaliativas deste Projeto de Curso são:

- a) Detalhar nos Planos de Ensino a sistemática de avaliação da aprendizagem dos estudantes, conforme normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino Superior, Pesquisa e Extensão (CEPE);
- b) Diversificar as práticas avaliativas e os tipos de questões, levando em conta a especificidade de cada disciplina/atividade e as funções atribuídas à avaliação;
- c) Adotar critérios de coerência e de pertinência com o ensino planejado e desenvolvido, considerando os objetivos propostos no plano de ensino, a metodologia utilizada, os conteúdos selecionados e desenvolvidos e as reais condições para a aprendizagem dos estudantes;
- d) Adotar formas de avaliação que estimulem a criatividade e criticidade e não apenas a memorização dos conceitos;
- e) Adotar, sempre que possível, o princípio da interdisciplinaridade, contextualizando as propostas avaliativas;
- f) Avaliar em diferentes oportunidades, levando em conta todos os momentos de interação entre o professor e aluno, de modo a produzir e interpretar dados acerca da aprendizagem.
- g) Discutir com os discentes os critérios e o cronograma de avaliação;
- h) Discutir com os discentes as atividades das avaliações, sanando dúvidas, procedendo ao tratamento dos erros, divulgando e discutindo os resultados ao longo do processo.

8.2 Promoção e Reprovação

O aproveitamento do acadêmico será formalizado através de diferentes práticas de avaliação. A título de sugestão, indicamos algumas possibilidades: provas escritas ou orais; provas práticas e teóricas; seminários; atividades de campo; participação efetiva nas aulas e/ou outras propostas estabelecidas; debates; elaboração de resumos ou resenhas; participação em atividades de extensão e atividades de iniciação científica; seminários; trabalhos individuais e grupais; estudos de casos; elaboração de Projetos; *position paper*, observações em diferentes ambientes de aprendizagem, visitas técnicas, fichamento de textos; auto-avaliação; entrevista, entre outros.

O processo de avaliação da aprendizagem proposto pelo *Campus Arinos* evidencia a sua função pedagógica, uma vez que visa, principalmente, à verificação da aprendizagem dos estudantes e à identificação de suas necessidades, tendo em vista a melhoria do processo ensino-aprendizagem, através da intervenção consciente do professor na busca de alcançar os objetivos propostos em cada disciplina, pelo plano de curso.

A avaliação do rendimento escolar prevista pode ser considerada ao mesmo tempo quantitativa, pois estabelece numericamente um parâmetro para aprovação ou reprovação; e qualitativa, uma vez que as questões propostas pelos instrumentos de avaliação propiciam

oportunidade para que os estudantes, através da reflexão do conhecimento, emitam julgamento de valor. Cabe frisar que, respeitadas as legislações vigentes, o processo avaliativo observará as prescrições do Regulamento dos Cursos de Graduação do IFNMG, quanto ao número mínimo de avaliações por semestre letivo, à atribuição de notas de cada bimestre, ao cálculo para realização das médias, ao exame final, à segunda chamada de provas, à recuperação, à nota mínima para aprovação, à reprovação nas disciplinas (dependência), à reprovação por frequência e, ainda, quanto a outras normas e procedimentos relacionados a esta matéria.

A verificação de aproveitamento acadêmico será feita, em cada disciplina, através da avaliação do desempenho discente em todas as atividades programadas, mediante a atribuição de notas e acompanhamento constante do acadêmico e dos resultados por ele obtido nos trabalhos escolares, sendo observada a obrigatoriedade da realização de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais no período letivo para as quais são atribuídos pontos, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem), devendo o registro final ser efetuado considerando-se os números inteiros.

A aprovação do acadêmico tem como preceitos a aprovação por disciplina cursada no período vigente, assim como a assiduidade medida pela frequência às atividades propostas. É necessário para a comprovação do rendimento escolar, percentual igual ou superior de 60% com o mínimo de 75% de frequência em cada disciplina. A avaliação da aprendizagem deve acontecer no decorrer do período letivo, sendo encaminhada à Coordenação de Registro Acadêmico em um único registro, ao final do período letivo.

O acadêmico que alcançar média no período igual ou superior a 40 (quarenta) pontos e 75% de frequência submeter-se-á a exame final, abrangendo todo o conteúdo programático da disciplina desenvolvido no semestre, sendo aprovados aqueles que obtiverem ao final, a média aritmética igual ou superior a 60 (sessenta) obtida a partir das notas do exame final e da nota do período. O acadêmico que obtiver média no período inferior a 40 (quarenta) pontos, e/ou frequência inferior a 75% em cada disciplina será considerado reprovado.

O acadêmico reprovado, por não ter alcançado seja a frequência ou a média exigidas, repetirá a disciplina no período imediatamente posterior, sujeitando-se às mesmas exigências de frequência e aproveitamento.

8.3 Frequência

A aprovação para o período subsequente tem como preceito o rendimento do acadêmico e a frequência às atividades propostas; sendo exigência legal a frequência mínima de 75% das aulas em cada período.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A verificação de registro da frequência é de responsabilidade do docente, sendo seu controle e divulgação semestral na Secretaria de Ensino Superior.

Ao discente que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder prestar qualquer exame na época estabelecida, será permitido o exame em data posterior estabelecida pelo docente e pelo coordenador do curso. O acadêmico que perder qualquer exame deverá entrar com requerimento de segunda prova na secretaria até 48 horas após a data de expedição do atestado médico.

Informações complementares estão disponíveis ao discente no Regulamento dos Cursos de Graduação do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais.

8.4. Atendimento ao Discente

8.4.1 Núcleo de Assistência ao Educando (NAE)

O IFNMG – *Campus Arinos* possui em seu quadro uma equipe multidisciplinar voltada para o atendimento ao discente. Este Núcleo é composto pela Psicóloga, pela Assistente Social, Nutricionista, Odontóloga, Técnico em Enfermagem e Médico. Diversas ações são desenvolvidas pelo Núcleo no atendimento ao discente que possuem impacto nas questões relacionadas ao estudante e seu dia a dia na instituição. O Serviço de Assistência Social realiza estudos sócio-econômicos para fins de benefícios e serviços sociais. Além disso, tem como objetivos e atividades o acompanhamento do aluno em situação de vulnerabilidade e risco social, que se encontra em processo de violação de seus direitos tanto no ambiente escolar como fora deste. O Núcleo contribui no desenvolvimento de temas de formação humana para comunidade escolar e viabiliza com a Coordenação de Ensino (CEN) e a equipe pedagógica estratégias para o desenvolvimento da família com a escola e do acompanhamento do discente em suas dificuldades diárias, assim como, acolhe e orienta os estudantes que apresentarem dificuldades de adaptação e aprendizagem.

8.4.2 Núcleo Pedagógico

O Núcleo Pedagógico constitui uma ferramenta de assessoria ao corpo docente e discente da instituição, no que diz respeito às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade escolar, principalmente com relação aos aspectos pedagógicos (relação professor-aluno,

dificuldades de aprendizagem, prática educativa, dentre outros), visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pelo IFNMG – *Campus Arinos*.

O referido serviço reveste-se de relevância na medida em que possibilita a criação de um espaço gerador de reflexões acerca das atividades desenvolvidas pela instituição, além da promoção de ações que permitam a otimização dessas atividades.

O Núcleo Pedagógico do *Campus Arinos* defende os princípios da Gestão Participativa e procura considerar as contribuições dos docentes, discentes, demais profissionais envolvidos no ensino, além da comunidade escolar como um todo, integrando-os no planejamento de ações que contribuam para a oferta de um ensino de excelência.

A equipe é formada por duas pedagogas e dois técnicos em assuntos educacionais, os quais articulam seu trabalho diretamente com a Coordenação de Ensino e a Direção do Departamento de Ensino.

Além do exposto, o Núcleo Pedagógico se propõe a identificar os problemas e dificuldades de aprendizagem que interferem no processo educativo; trabalhar com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) as questões relativas à identificação e avaliação das necessidades educacionais especiais dos discentes.

Ainda outras atividades Núcleo Pedagógico incluem proporcionar atendimento individualizado e coletivo aos discentes, assessorar a prática pedagógica no que diz respeito ao uso de técnicas e recursos. Vale ressaltar que o Núcleo Pedagógico contempla ainda outras atividades tais como a promoção de palestras, encontros, seminários e cursos de ordem pedagógica aos docentes, além de atividades artístico-culturais de integração.

8.4.3 Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) constitui um órgão de apoio às atividades acadêmicas, sociais e docentes, e está organizado para atender as demandas dos discentes e docentes no que tange aos aspectos pedagógico, psicológico e social com interação com os setores pedagógicos e administrativos do IFNMG – *Campus Arinos*. Para tanto, desenvolve vários serviços.

É o setor da instituição que articula pessoas e instituições desenvolvendo ações de apoio ao discente envolvendo a assistente social, a psicóloga, técnicos, administrativos, docentes, discentes e pais. Tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da "educação para a convivência", aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

8.4.4 Programas de Acompanhamento Pedagógico

Todo aluno é orientado no seu plano de estudos no decorrer do curso, quanto à: Plano de Ensino; Matriz Curricular do Curso; Tempo de Integralização; Distribuição dos Horários; Normas de Utilização de Ambientes de Estudo fora do horário das aulas (Laboratórios inclusive de Informática, Biblioteca, entre outros); Flexibilidade Curricular; Pré-requisitos, Estágios Supervisionados, Programas de Iniciação Científica, dentre outros. Ele pode esclarecer as opções existentes na matriz curricular, acompanhar quais as atividades independentes da grade curricular estão sendo feitas e será alertado em relação à exigência do cumprimento da carga horária nestas atividades para totalização de seu curso.

8.4.5 Atividades de Nivelamento/Monitoria

Considerando as necessidades e déficits apresentados por discentes, advindos de trajetórias e identidades escolares muitas vezes díspares, o IFNMG - *Campus Arinos* oferecerá atividades de Monitoria com aulas e projetos programados, especialmente, nas disciplinas de Matemática Elementar e outras disciplinas em que se perceba a necessidade de apoio ao discente após diagnóstico realizado em sala de aula. As atividades de monitoria ocorrerão em horários extras e serão realizadas conforme a necessidade observada pelo corpo docente e solicitada pelos discentes.

9. MECANISMOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Para qualquer Instituição de ensino é imperativo que suas ações estejam voltadas para o cumprimento da sua finalidade social. Daí a importância da autoavaliação como um instrumento de reflexão, e de orientação estratégica para a tomada de decisões e de propostas, que constituirá o seu projeto Institucional.

A avaliação tem como finalidade a permanente melhoria da qualidade e relevância científica e política das atividades desenvolvidas, procurando sempre levar em consideração os diversos aspectos das múltiplas atividades necessárias à sua realização.

Trata-se de uma oportunidade única de reflexão, aprendizado e crescimento para a comunidade escolar. O valor pedagógico desse processo é proporcional ao empenho da instituição e à participação, de forma mais democrática e representativa possível, de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Pretende-se que a autoavaliação se transforme numa atividade rotineira e inerente à própria missão da Instituição, por se tratar de um princípio básico e de um norteador da vida acadêmica, propondo envolver toda a comunidade acadêmica em sua dimensão interna, segmentos da sociedade em sua dimensão externa, constituindo um educativo contínuo, permanente e legítimo a serviço da melhoria da qualidade da instituição.

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração será avaliado, continuamente, de modo a verificar convergências e divergências entre a proposta planejada e a ação efetiva de implementação dos objetivos, metodologias, relações interpessoais, organização curricular, sistema de avaliação, bem como outros aspectos que interferem, direta ou indiretamente, para o sucesso do ensino e a aprendizagem e para a qualidade do Curso. Nesta perspectiva, será adotada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA a realização de encontros anuais de comissões constituídas por representantes da gestão, de docentes e discentes, técnicos pedagógicos e administrativos que discutirão possíveis deficiências, impactos, avanços e propostas de reformulações, aperfeiçoamento e inovações do Projeto. Tais discussões fundamentarão a escolha e tomada de decisões institucionais. Desse modo, pretende-se assegurar a reflexão e dinamicidade de todo o processo pedagógico e o alcance dos objetivos propostos. O processo de autoavaliação será permeado nos termos da lei nº 10.861, de 14/04/2004.

10. COORDENAÇÃO DE CURSO

O Curso de Administração será coordenado por um professor(a) da área, escolhido por apresentar conhecimento na área e experiência profissional e acadêmica.

Espera-se que o mesmo seja atuante no que diz respeito as necessidades apresentadas para o bom funcionamento do curso, seja um elo e estabeleça uma relação de diálogo entre os docentes, discentes e a gestão do campus.

Tenha formação e/ou experiência na área, uma postura integral e imparcial nas suas tomadas de decisões e cumpra com suas atribuições em consonância com o Regulamento das Atribuições dos Coordenadores de Curso de Graduação do IFNMG.

10.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se num grupo permanente de professores, com atribuições de formulação e acompanhamento do curso. Para isso, é necessário que o núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e que esteja formalmente indicado pela instituição. Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Administração é formado, por cinco docentes atuantes no curso. E suas normas são regidas de acordo com o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do IFNMG.

11. PERFIL DO CORPO DOCENTE ENVOLVIDO NO CURSO

NOME	FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	Carga Horária
Alejanzer Barbosa Macedo	- Bacharel em Direito - Mestre em Educação, Tecnologias e Comunicação - Especialista em Tecnologias Educacionais e em Educação a Distância	- Direito Empresarial - Tópicos Especiais I - Direito dos Povos - Ética e Responsabilidade Social	40 horas –DE
Ana Lúcia Ferreira Oliveira de Freitas	- Bacharel em Administração - Especialista em Gestão Estratégica da Informação	- Fundamentos da Administração - Teoria Geral da Administração - Marketing I - Marketing II - Cooperativismo - Gerencia e Promoção de Vendas	40 horas -DE
André Geraldo da Costa Coelho	- Bacharel em Administração - Mestre em Administração - Especialista em Gestão Empreendedora de Empresas - Especialista em Gestão para Docência em Educação Profissional	- Sistemas de Informação Gerencial I - Gestão de Processos - Empreendedorismo - Gestão da Produção - Gestão de Agronegócios	40 horas DE
Camila Molina Palles	- Licenciatura em Matemática - Mestre em Educação Matemática	- Matemática Aplicada - Matemática Financeira - Estatística - Estatística Aplicada a Negócios	40 horas -DE
Daniilo Henrique Divardin	- Bacharel em Direito - Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais - Licenciatura em Geografia - Licenciatura em Pedagogia - Mestre em Ciências Sociais	- Sociologia - Psicologia Aplicada à Administração	40 horas -DE
Diego Viana Porto	- Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Mestre em Educação - Especialista em Tecnologias Educacionais - Especialista em Educação a Distância - Mestrando em Educação(Educação, Tecnologias e Comunicação)	- Fundamentos de Informática - Informática Aplicada à Administração	40 horas -DE
Francisco Valdevino Bezerra Neto	- Licenciatura em Ciências Agrícolas. - Mestre em Produção Vegetal; Doutor em Genética e Melhoramento Vegetal.	- Metodologia Científica I - Metodologia Científica II - Trabalho de Conclusão de Curso	40 horas –DE
Gabriel Muller Valadão	- Engenheiro Florestal - Mestre em Ciências Florestais -Especialista Gestão Ambiental	- Gestão Ambiental	40 horas –DE
Josué Reis Batista Júnior	- Bacharel em Ciências Contábeis - Especialista em Auditoria - Especialista em Educação à Distância	- Contabilidade Básica - Contabilidade Gerencial - Gestão de Custos	40 horas -DE

Lucas Pinheiro Muniz de Aguiar	- Bacharel em Administração	- Sistemas de Informação Gerencial II - Gestão de Pessoas I - Gestão de Pessoas II - Comercio Exterior	40 horas
Lucas Mendes Ferreira	- Licenciatura Letras Português Inglês - Mestre em Estudos Literários - Doutorando em Estudos Literários	- Optativa – Inglês Técnico	40 horas –DE
Luciano de Moura Guimarães	- Bacharel e Licenciado em História - Mestre em História Social	- Filosofia	40 horas –DE
Malter Dias Ramos	- Licenciatura em Letras Português/Inglês - Mestre em Estudos Linguísticos - Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Português	- Comunicação Empresarial	40 horas -DE
Pablo Florentino Froes Couto	- Bacharel em Direito - Especialista em Direito Processual - Especialista em Direito e Processo do trabalho	- Direito do Trabalho - Direito Administrativo - Direito Tributário - Optativa – Direito Econômico	40 horas –DE
Reginaldo Proque	- Bacharel em Agronomia - Mestre em Ciências Agrárias / Agroecologia	- Optativa - Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	40 horas – DE
Roberto Lúcio Corrêa de Freitas	- Bacharel em Ciências Econômicas - Mestrando em Administração Pública - MBA em Gestão de Negócios	- Microeconomia - Macroeconomia - Economia Brasileira - Administração Pública I - Orientação de Estágio - Administração Pública II - Optativa - Economia Aplicada ao Meio Ambiente	40 horas –DE
Romualdo Ferreira dos Santos	- Graduação em Educação Física - Especialista em Educação Física Escolar - Mestre em Ciência do Movimento Humano	- Optativa – Educação Física	40 horas –DE
Thiago Silva	- Bacharel em Administração - Especialista em Gestão Empresarial com MBA - Mestre em Administração	- Simulação Empresarial I - Gestão Estratégica - Simulação Empresarial II - Elaboração e Análise de Projetos - Gestão de Micro e Pequenas Empresas	40 horas –DE
Valdinice Ferreira da Mota	- Bacharel em Administração - Especialista em Controladoria	- Gestão Financeira e Orçamentária I - Gestão Financeira e Orçamentária II - Gestão de Materiais e Logística - Gestão da Qualidade	40 horas –DE

12 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

No quadro abaixo encontra-se a relação dos funcionários Técnicos Administrativos em Educação do IFNMG – *Campus Arinos*. Existem atualmente 02 Pedagogas e 02 Técnicos em Assuntos Educacionais; 06 Assistentes de Alunos; 12 Assistentes em Administração; 05 Auxiliares de Biblioteca; 01 Técnico em Alimentos e Laticínios; 01 Técnico em Física; 01 Técnico em Biologia; 01 Técnico em Contabilidade; 02 Técnicos em Tecnologia da Informação; 02 Técnicos em Agropecuária; 01 Analista em Tecnologia da Informação; 01 Assistente Social; 01 Técnico em Enfermagem; 01 Nutricionista; 01 Psicóloga; 01 Odontóloga, 01 Médico e 01 Contador.

NOME	CARGO	FUNÇÃO
Lívia Germana Ferreira	Técnico em Contabilidade	Coordenadora de Execução Orçamentária e Financeira
Willelgaignon Gonçalves de Resende	Assistente em Administração	Diretor de Administração e Planejamento
Joaquim Henrique Alavres	Assistente em Administração	Coordenador de Almoxarifado, Patrimônio e Transportes
Reginaldo Evangelista Dias	Engenheiro Civil	Coordenador de Administração
Jaqueline de Moura Ferreira	Assistente em Administração	Coordenadora de Compras, Contratos e Convênios
Césane Faustino Pereira	Assistente em Administração	Coordenador de Registros Acadêmicos
Jussara Gomes Cruz	Assistente em Administração	Coordenadora de Registros Escolares
Clarissa Gabriela G. Cleto	Assistente em Administração	Chefe de Gabinete
Karine Andrade Fonseca	Administradora	-
João de Pádua Pereira de Sousa	Assistente em Administração	-
Elissandro Dias Costa	Assistente em Administração	-
Willians de Sousa Campos	Assistente em Administração	-
Jonas Torres Lima	Assistente em Administração	-
Luciana Soares B. Viana	Assistente em Administração	-
Magda de Almeida Carneiro	Assistente em Administração	-
Laura Cristina Brandão	Contadora	-
Ellen Krystine Mota Lima	Odontóloga	-

Daiane Aparecida Ribeiro Queiroz	Assistente Social	-
Maria Antônia Alves de Oliveira	Psicóloga	-
Katiússia Dias Moreira	Nutricionista	-
Warley Ferreira Nascimento	Técnico em Enfermagem	-
Giovani A. Marques	Médico	
Elza Cristiny Carneiro Batista	Pedagoga	-
Catarina da Conceição Rodrigues Efraim	Pedagoga	Coordenadora de Ensino
Claudiane Moreira Costa	Técnico em Assuntos Educacionais	-
Tadeu Artur Vieira Martim	Técnico em Assuntos Educacionais	-
Rafael Diaz Gomes	Analista de Tecnologia da Informação	-
Crispiniano Viana da Silva	Técnico de Tecnologia da Informação	Coordenador de TI -
Daniel Anderson Teixeira dos Santos	Técnico de Tecnologia da Informação	-
Marcela Oliveira Nascimento	Auxiliar de Biblioteca	Responsável pela Biblioteca -
Ivone Nilma Santos	Auxiliar de Biblioteca	
Carla C. de Araújo Burle	Auxiliar de Biblioteca	
Kelis Alves Batista	Auxiliar de Biblioteca	
Vanda R. de Oliveira Pereira	Auxiliar de Biblioteca	
Allisson Lopes de Oliveira	Técnico em Laboratório/Física	-
Elisabeth Gonçalves Uchoas	Técnico em Laboratório/Biologia	-
José Francisco Teixeira Pitangui	Técnico em Agropecuária	-
Josedir Lopes de Araújo	Técnico em Agropecuária	-
Gustavo Rodrigues Morgado	Técnico em Alimentos e Laticínios	- Coordenador de Gestão de Pessoas
Saulo Cerezo Araújo da Silva	Assistentes de Alunos	-
Graziela Ferreira da Silva	Assistentes de Alunos	-
Kassiene Gomes dos Santos	Assistentes de Alunos	
Silvânia Almeida da Silva	Assistentes de Alunos	

Valdeni Santos Soares	Assistentes de Alunos	-
Maria Aldenice Soares de Oliveira	Assistentes de Alunos	-

13 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS OFERECIDOS AOS PROFESSORES E ESTUDANTES DO CURSO

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *Campus Arinos*, está situado em área rural a aproximadamente 4,0 km do centro municipal e possui área própria de 579.000 m² divididas em duas glebas menores, uma de 394.000 m² e outra de 185.000 m², devidamente escrituras e registradas no cartório de registro de imóveis do município de Arinos, todas em nome do IFNMG *Campus Arinos*. As áreas constituídas estão localizadas em seu interior, totalizando 9.768,79 m² aproximadamente. O *Campus Arinos* está devidamente equipado com laboratórios destinados a práticas experimentais, como área de 67.200 m² irrigáveis, divididos entre sistemas de irrigação convencional e localizado, por gotejamento e micro-aspersão. O acesso a instituição é feito por rodovia pavimentada, e o acesso as edificações internas também pode ser realizado por vias pavimentadas, composto por 10.000,63 m² de asfalto.

A infraestrutura Física e os Recursos Materiais existentes no IFNMG – *Campus Arinos* e a distribuição do espaço físico para o Curso de Administração possui sala de professores, salas de aula, laboratórios, secretarias e setores necessários como reprografia, assistência ao educando e sala de reuniões/*multimeios*, que garantem conforto e acessibilidade necessária ao docente e discente. A sala de professores possui capacidade de atendimento a 60 (sessenta) professores dispendo de mesa com cadeiras acolchoadas, espaço permanente para lanche com micro-ondas e bebedouro, área informatizada com 05 (cinco) microcomputadores, ar-condicionado e banheiros individuais (masculino e feminino).

As salas de aula dispõem de conjunto de cadeira e mesa para cada discente, mesa e cadeira de professores, armário, quadro branco, cortinas e ar-condicionado fornecendo ambiente propício ao desenvolvimento das aulas teóricas.

Os laboratórios que estão em funcionamento propiciam o desenvolvimento prático para as disciplinas ministradas os quais foram destinados a esse fim sem prejuízo de aprendizado por parte dos discentes e deficiência no ensino dos docentes.

13.1 Infraestrutura de Laboratórios Específicos do Curso

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	ESTADO	ÁREA (M ²)
Sala de reunião: 01 mesa para reunião com 8 cadeiras. 02 mesas para trabalhos em grupo. 1 computador. Ar condicionado.	01	Pronto	
Sala de recepção e espera: 01 cadeira de espera para 3 pessoas. 2 mesas de trabalho com 2 computadores. Ar condicionado	01	Pronto	

13.2 Infraestrutura da Biblioteca

A biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - *Campus Arinos* possui área construída de 309 m² e em seu acervo aproximadamente 6.000 exemplares. O software de gerenciamento da biblioteca é o Gnuteca, um software livre de acesso via internet; um sistema para automação de todos os processos da biblioteca (catalogação, classificação, circulação de materiais e pesquisa). A biblioteca possui ar-condicionado e em seu espaço físico 3 banheiros sendo um específico para pessoas com necessidades especiais e rampa de acesso à entrada da biblioteca; além de área de estudos; área de informatização; sala de processamento bibliotecário.

Está prevista a nomeação de uma bibliotecária habilitada, que será nomeada por concurso, registrada no CRB – e seis funcionários administrativos com a função de Auxiliar de biblioteca. Está previsto no orçamento a aquisição dos livros referentes à Bibliografia Básica e Complementar conforme a demanda das disciplinas.

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	ESTADO	ÁREA (M ²)
Recepção	01	Pronto	309,00
Área de estudos	01	Pronto	
Área de informatização	01	Pronto	
Área de acervo	01	Pronto	
Sala de processamento bibliotecário	01	Pronto	

Banheiro (Masculino e Feminino)	02	Pronto	
Banheiro para deficientes (Masculino e Feminino)	02	Pronto	

13.3 Instalações

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	ESTADO	ÁREA (M ²)
Refeitório	01	Pronto	869,69
Cantina	01	Pronto	77,00
Residência	01	Pronto	84,87
Reservatório escavado/revestido com casa de bomba equipada	01	Pronto	260,00
Viveiro para produção de mudas	01	Pronto	900,00
Campo de futebol gramado, com iluminação	01	Pronto	
Ginásio poliesportivo coberto c/ banheiro masculino e feminino, vestiários e salas	01	Pronto	1002,11
Quadra poliesportiva	01	Pronto	863,94
Agroindústria para processamento de mel e derivados apícolas (compartilhado com a COPABASE)	01	Pronto	267,50
Agroindústria para processamento de produtos de origem vegetal (compartilhado com a COPABASE)	01	Pronto	204,00
Agroindústria para processamento de produtos de origem animal (compartilhado com a COPABASE)	01	Pronto	194,04
Administração do complexo agroindustrial	01	Pronto	150,00
Guarita	01	Pronto	10,85
Estação meteorológica equipada	01	Pronto	16,00

Poço artesiano (vazão de 10.000 L/h cada)	02	Pronto	
Reservatório elevado capacidade 10.000 L	01	Pronto	-
Reservatório elevado capacidade 30.000 L	01	Pronto	-
Reservatório elevado capacidade 20.000 L	07	Pronto	-

13.3.1 Infraestrutura do Núcleo de Assistência ao Educando, ETEC, Pronatec, Centro de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Auditório

DEPENDÊNCIAS (SALAS)	QUANTIDADE	ESTADO	ÁREA (M ²)
Protocolo	01	Pronto	435,34
Sala de Atendimento Individual	01	Pronto	
Sala de Atendimento da Psicóloga e Assistente Social	01	Pronto	
Sala da Coordenação do ETEC e PRONATEC	01	Pronto	
Sala da Odontóloga	01	Pronto	
Sala do NAPNE	01	Pronto	
Sala da Nutricionista	01	Pronto	
Centro de Processamento de Dados (CPD)	01	Pronto	
Sala do Médico e do Técnico em Enfermagem	01	Pronto	
Copa/cozinha	01	Pronto	
Banheiro (Masculino e Feminino)	02	Pronto	
Auditório equipado, com capacidade para 350 espectadores	01	Pronto	583,43
Prédio do Centro de desenvolvimento Tecnológico, com a estrutura Administrativa, CDTI, Centro de Línguas – CEL e o gabinete Individual de trabalho para os Professores	01	Pronto	1919,86
Almoxarifado	01	Pronto	291,38

Complexo educacional para o ensino superior	01	Em fase de Conclusão	2.772,00
---------------------------------------------	----	----------------------	----------

13.3.2 Infraestrutura do Setor Pedagógico

Dependências	Quantidade	Estado	Área (m ²)
Sala de aula (quadro branco e negro) e jogo de 40 cadeiras e carteiras	15	Pronto	1765,32
Coordenação de ensino	01	Pronto	
Secretaria	01	Pronto	
Reprografia	01	Pronto	
Coordenação de Curso	01	Pronto	
Coordenação Pedagógica	01	Pronto	
Sala de professores c/ capacidade p/ 30 docentes	01	Pronto	
Cozinha / Sala de professores	01	Pronto	
Banheiro Masculino / Sala de prof.	01	Pronto	
Banheiro Feminino/ Sala de prof.	01	Pronto	
Sala de computadores	01	Pronto	
Laboratório de Química Geral	01	Pronto	
Laboratório de Beneficiamento de Grãos	01	Pronto	
Laboratório de Informática	03	Pronto	
Laboratório de Administração	01	Pronto	
Laboratório de Desenho e Topografia	01	Pronto	
Laboratório de Biologia e Botânica	01	Pronto	
Laboratório de Microbiologia	01	Pronto	

Banheiro acessíveis para deficiente físico (Masculino e Feminino)	01	Pronto	
Laboratório de bovinocultura	01	Pronto	291,30
Laboratório de suinocultura	01	Pronto	382,32
Laboratório de avicultura	01	Pronto	225,00
Sala de aula setorizada (Agroecologia), equipada com ante-sala e banheiros	01	Pronto	78,00
Mecanização Agrícola (sala, Banheiro, área de maquinário e implementos)	01	Pronto	294,12

13.3.3 Infraestrutura do Residencial e Semi-residencial

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	ESTADO	ÁREA (M ²)
Quarto com área de banho e sanitários	06	Pronto	432,02
Área de banho e sanitário /Semi-residencial Masc.	01	Pronto	137,02
Área de banho e sanitário / Semi-residencial Fem.	01	Pronto	

13.4 Equipamentos e Mobiliário

13.4.1 Laboratório de Informática

ITEM	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
Microcomputadores	35	Em funcionamento
Microcomputadores	35	Em funcionamento
Microcomputadores	35	Em funcionamento
Softwares Instalados		
Windows Seven Professional		

Ubuntu Linux

13.5 Frota de Veículos

ITEM	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
Ônibus (40 lugares)	01	Em funcionamento
Van (16 lugares)	01	Em funcionamento
Carro executivo	01	Em funcionamento
Trator 291	01	Em funcionamento
Caminhonete L200	02	Em funcionamento

14 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EXPEDIDOS

Aos estudantes regulares que integralizarem o currículo do curso de Administração, o *Campus Arinos* expedirá o Diploma de curso de graduação, conferindo o grau de Bacharel.

O diploma será expedido pelo *Campus* e registrados pela Reitoria, em conformidade com a legislação vigente e demais disposições estabelecidas pelo Regulamento dos cursos de graduação do IFNMG.

A colação de grau é obrigatória para a emissão e registro do diploma de graduação e deverá ser requerida pelo discente na Coordenação Registros Acadêmicos, conforme o calendário escolar em vigor. Em nenhuma hipótese a colação de grau será dispensada.

O ato de colação de grau é realizado em sessão solene em dia, hora e local previamente determinado e será presidido pelo Reitor, ou por outrem quando delegado.

O diplomando que não colar grau solenemente, por motivo justificável, poderá fazê-lo em dia, hora e local agendado pelo Diretor-Geral do *Campus*, que conferirá o grau por delegação do Reitor.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais**. Editora Itatiaia, 1985. 382p.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 10 de dezembro de 2000. Brasília; 2005.

BRASIL. [Decreto Nº 5.773, de 9 de Maio de 2006](#). Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI). Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**. Junho de 2009.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99p. Ministério da Educação. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

IBGE. **Arinos**: infográficos - Dados gerais do município. Acesso em: 22 nov. 2013. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/46OL>>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

TANEGUTI, L. Y. **Relatório técnico contendo estudo sobre a atual relação oferta/demanda de cursos de graduação no Brasil, como subsídio ao Conselho Nacional de Educação para a formulação de políticas públicas que possibilitem a melhor distribuição da oferta de vagas no ensino superior de graduação**. Brasília, 04 de junho de 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13948&Itemid=>. Acesso em: 13 fev. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Prounic: Processo de unificação de cursos**. Montes Claros, 2010

INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Regulamentação para a criação de cursos e estruturação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação e Planos de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG**. Montes Claros, 2013

16 - ANEXO 1. REGULAMENTO DO TCC

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é construído no 7º e 8º período do Curso e tem as seguintes finalidades:

I. Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridos durante o curso de forma integrada por meio da execução de um projeto;

II. Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas nas áreas de formação específica;

III. Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;

IV. Estimular o espírito empreendedor com a execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos e serviços na área de formação do curso;

VI. Estimular a construção do conhecimento coletivo.

Art. 2º. O professor responsável pelo TCC será o mesmo professor designado para a disciplina de TCC do 8º período, sendo o mesmo professor da área afim.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido individualmente;

MATRICULA E ACOMPANHAMENTO

Art. 4º. O TCC deverá ser desenvolvido sob orientação de um docente do curso (orientador) escolhido pelo aluno ou designado pelo professor responsável pelo TCC, observando-se a área de conhecimento em que será desenvolvido o projeto, a área de atuação e a disponibilidade do professor orientador e por um eventual co-orientador, propostos pelo discente.

§ 1º. A mudança de orientador deverá ser solicitada por escrito e aprovada pelo professor responsável pelo TCC.

§ 2º. O acompanhamento do TCC será feito por meio de reuniões periódicas, previamente agendadas entre professor orientador e aluno, no mínimo uma vez por mês. O cronograma

deverá ser apresentado ao professor responsável pelo TCC, até quinze dias letivos após a aprovação da proposta.

§ 3º. Os assuntos tratados em reunião deverão ser registrados em relatório simplificado e deverá ser assinado pelo aluno e professor orientador e arquivado na pasta individual do aluno na coordenação do Curso.

§ 4º. O aluno deverá comparecer no mínimo em 75% das reuniões de orientação.

Art. 5º. O tema para o TCC deverá estar inserido em um dos campos de atuação do curso.

Art 6º. O Projeto de Pesquisa, a ser construído no 7º Período do Curso deverá ser apresentado e entregue a banca examinadora em consonância com o art.8º ao final do semestre, sendo posteriormente arquivado na Coordenação do Curso.

DA DEFESA

Art. 7º. A defesa do TCC será realizada em evento específico, cuja data, horário e local serão agendados pela Coordenação do Curso conforme solicitação feita pelo professor orientador e pelo professor responsável pela TCC.

Art. 8º. A banca de defesa do TCC será composta por, no mínimo, o orientador do trabalho, dois professores, sendo um da área afim e o outro com experiência em metodologia, indicados pelo orientador.

Art. 9º. A avaliação da apresentação do TCC será feita por meio de formulário a ser entregue à banca, cuja pontuação máxima chegará à 100 pontos conforme modelo que se encontra no Anexo.

Art. 10º. No ato da inscrição para a defesa do TCC, o aluno deverá entregar 01 (uma) cópia do trabalho (impressa) para o orientador e cópias em PDF (eletrônicas) por e-mail, para os demais membros da banca examinadora.

Parágrafo Único: A elaboração do trabalho final deverá seguir as recomendações especificadas nas normas vigentes da ABNT.

Art. 11°. Após 30 (trinta) dias da defesa do TCC, o aluno deverá entregar 01(uma) cópia do trabalho corrigido em PDF (eletrônica) e 01 (uma) cópia encadernada ao orientador que a passará ao Coordenador do Curso para encaminhamento a biblioteca.

Art. 12° Estudantes reprovados na defesa deverão apresentar uma nova defesa num prazo máximo de 30 dias letivos. Este prazo poderá ser prolongado por mais 30 dias letivos a critério do colegiado do curso.

Parágrafo Único a não aprovação no TCC impedirá o discente de colar grau.

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 13° Compete ao Coordenador de Curso:

- I. Designar substituto do Professor Responsável pelo TCC, quando houver impedimento deste;
- II. Definir, junto com o Professor Responsável pelo TCC, locais, datas e horários para realização da Defesa do TCC.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO TCC

Art. 14° - Compete ao Professor Responsável pelo TCC:

- I. Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
- II. Promover reuniões de orientação com estudantes e professores orientadores;
- III. Designar substitutos dos professores orientadores, quando houver impedimento destes;
- IV. Definir, junto a Coordenação de Curso datas limites para a entrega de projetos, relatórios, marcar a data de defesa dos TCCs e divulgá-las;
- V. Efetuar o lançamento da avaliação final do TCC e encaminhá-la a Coordenação do Curso.

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 15° - Compete ao Professor Orientador:

- I. Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, até a defesa e entrega da versão final do artigo;

- II. Realizar reuniões periódicas de orientação com os estudantes e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável;
- III. Participar das reuniões com o Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável;
- IV. Participar da banca examinadora da defesa do TCC;
- V. Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica.

DAS ATRIBUICOES DOS ESTUDANTES

Art. 16°. Compete ao aluno:

- I. Elaborar projeto/ proposta de Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Participar das reuniões periódicas de orientação com o Professor Orientador do TCC;
- III. Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;
- IV. Participar das reuniões periódicas com o Professor Responsável pelo TCC;
- V. Conduzir e executar o Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI. Redigir e defender o trabalho final;
- VII. Entregar cópias corrigidas do trabalho final;
- VIII. Tomar ciência dos prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso e cumpri-los e,
- IX. Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plagio acadêmico.
- X. Submeter artigo derivado do TCC em anais, periódicos, revistas, congressos ou eventos científicos da área afim.

DAS DISPOSICOES GERAIS

Art. 17°. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 18°. Esse regulamento passa a vigorar a partir da data de aprovação pelo Colegiado.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
NORTE DE MINAS GERAIS
Campus Arinos

Ministério da Educação
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *Campus Arinos*
Curso de Administração

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno(a):

Orientador(a):

Título do TCC:

Examinador(a):

ASPECTOS GERAIS	Pontuação máxima	Pontuação atribuída
1. O trabalho contribui para a área e formação acadêmica do aluno?	0,6	
2. O trabalho está formatado de acordo com as normas da ABNT para citações e referências bibliográficas?	0,6	
3. A redação é clara e organizada?	0,6	
4. O título é conciso e reflete com precisão o conteúdo?	0,6	
5. O resumo é claro? Contempla a justificativa, os métodos, os principais resultados e a conclusão?	0,6	
Subtotal:	3,0 pontos	
INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E REVISÃO DA LITERATURA		
6. A introdução foi escrita de forma sequencial que encaminha logicamente o leitor aos objetivos?	0,5	
7. Há uma especificação clara dos objetivos a serem alcançados?	0,5	
8. É apresentada a relevância do estudo? Trabalhos anteriores publicados sobre o assunto são referenciados?	0,5	
Subtotal:	1,5 pontos	
METODOLOGIA, RESULTADOS, CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS		
9. A metodologia é adequada ao propósito do trabalho? Permite o alcance dos objetivos?	0,6	
10. A apresentação e discussão dos resultados são realizadas de forma organizada? Está articulada com a teoria e/ou com outros estudos?	1,0	
11. A conclusão é clara e coerente com os objetivos e resultados alcançados?	0,6	
12. As referências bibliográficas seguem um padrão de formatação? Todas as citações constam nas referências e vice-versa?	0,3	
Subtotal:	2,5 pontos	
APRESENTAÇÃO ORAL		
13. A apresentação segue uma sequência adequada? Permite a compreensão do trabalho?	0,5	
14. O aluno conseguiu expressar as principais ideias do trabalho? Usou linguagem e postura adequada?	0,5	
15. O aluno demonstrou domínio dos aspectos apresentados no trabalho?	2,0	
Subtotal:	3,0 pontos	
Somatório das notas atribuídas aos critérios acima	10,0 pontos	

OBSERVAÇÕES:

1. O discente deverá ser aprovado apenas se obtiver nota igual ou superior a 60,0 (sessenta).
2. Havendo constatação de que o trabalho foi **integralmente plagiado**, o discente deverá ser considerado “reprovado” pela banca examinadora. Nesses casos, o discente terá que desenvolver um novo TCC.
3. Nos casos em que houver a constatação de parágrafos, trechos, capítulos, itens ou similares plagiados (**plágio parcial**), caberá aos membros da banca examinadora decidirem pela reprovação ou não do discente. A análise da banca será baseada no tipo e extensão do plágio realizado no trabalho. Nos casos em que o discente não for “reprovado”, todos os trechos ou itens plagiados deverão sofrer modificações antes da impressão da versão definitiva do TCC que ficará arquivado na Coordenação do Curso de Administração.

Data:	Assinatura do examinador(a)
-------	-----------------------------

17 ANEXO 2 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

Art 1º. As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórias do Curso de Administração do IFNMG – *Campus Arinos* e se caracterizam pelo conjunto das atividades científico, acadêmico e cultural.

Art 2º. As atividades complementares compreendem as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º - Serão consideradas Atividades de ensino (máximo 100 horas)

I - Participação em projetos (educativos, artísticos e culturais) de intervenção social de curta duração, pertinentes à área de formação (máximo 10 horas).

II - Participação em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais e internacionais de ensino (máximo 20 horas).

III - Atuação como monitor em eventos (máximo 10 horas).

IV - Cursos de curta duração, mini-cursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovidos por IES (máximo 60 horas).

V - Estágios extra-curriculares relacionados à área de formação (máximo 60 horas).

VI - Apresentação de palestras em seminários, simpósios, congressos e encontros regionais, nacionais e internacionais (máximo 15 horas).

VII - Participação em monitorias em disciplinas do curso de graduação do IFNMG – *Campus Arinos* (voluntária ou efetiva) (máximo 10 horas).

VIII - Autoria/co-autoria de trabalhos completos em anais de encontros científicos (máximo 20 horas).

IX - Autoria/co-autoria de trabalhos resumidos em anais de encontros científicos (máximo 20 horas).

X - Autoria/co-autoria de trabalhos completos em periódicos internacionais da área de Administração e afins (máximo 20 horas).

XI - Autoria/co-autoria de trabalhos completos em periódicos regionais e nacionais da área de Administração e afins (máximo 15 horas).

XII - Autoria/co-autoria de trabalhos resumidos em periódicos da área de Administração e afins (máximo 10 horas).

§ 2º - Serão consideradas Atividades de pesquisa (máximo 50 horas)

I - Participação em projetos registrados e orientados por professores de IES, pelo período mínimo de um ano e acompanhado de relatórios semestrais (PIBIC, IC, exceto TCC) (máximo 30 horas).

II - Autoria/co-autoria de trabalhos completos em anais de encontros científicos (máximo 10 horas).

III - Autoria/co-autoria de trabalhos resumidos em anais de encontros científicos (máximo 05 horas).

IV - Autoria/co-autoria de trabalhos completos em periódicos internacionais da área de Administração e afins (máximo 20 horas).

V - Autoria/co-autoria de trabalhos completos em periódicos regionais e nacionais da área de Administração e afins (máximo 15 horas).

VI - Autoria/co-autoria de trabalhos resumidos em periódicos regionais e nacionais da área de Administração e afins (máximo 05 horas).

VII - Apresentação de palestras em seminários, simpósios, congressos e encontros regionais, nacionais e internacionais de pesquisa (máximo 20 horas).

VIII - Realização de estágios extra-curriculares relacionados à área de formação (máximo 10 horas).

IX - Participação em seminários, simpósios, congressos, e encontros regionais, nacionais e internacionais de pesquisa (máximo 40 horas).

§ 3º - Serão consideradas Atividades de Extensão (máximo 50 horas, exceto horas referentes à Empresa Júnior)

I - Participação em programas/projetos institucionalizados de extensão, devidamente cadastrados e orientados por professores de IES (máximo 45 horas).

II - Autoria/co-autoria de trabalhos completos em anais de encontros de extensão e/ou científicos (máximo 10 horas).

III - Autoria/co-autoria de trabalhos resumidos em anais de encontros de extensão e/ou científicos (máximo 10 horas).

IV - Autoria/co-autoria de trabalhos completos em periódicos internacionais da área de Administração e afins (máximo 20 horas).

V - Autoria/co-autoria de trabalhos completos em periódicos regionais e nacionais da área de Administração e afins (máximo 15 horas).

VI - Autoria/co-autoria de trabalhos resumidos em periódicos regionais e nacionais da área de Administração e afins (máximo 05 horas).

VII - Realização de estágios extra-curriculares relacionados à área de formação, máximo 40 horas.

VIII - Participação da comissão organizadora de seminários, semanas, simpósios, congressos e encontros regionais, nacionais e internacionais promovido por uma IES (máximo 10 horas).

IX- Apresentação de palestras em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais e internacionais de pesquisa, promovidos por uma IES, (máximo 10 horas).

X- Participação em cursos de curta duração, mini-cursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovido por uma IES (máximo 40 horas).

XI- Participação como conselheiro em câmaras e conselhos da IFNMG, membro da direção ou coordenação em órgãos de representação estudantil (máximo 10 horas).

XII- Desenvolvimento de software e homepages institucionais (máximo 10 horas).

XIII- Participação em visitas técnicas voltadas para o curso. (máximo 20 horas)

XIV- Participação em Empresa Júnior (máximo 120 horas)

Art. 3º. Somente será convalidada a participação em atividades que puderem ser comprovadas por declaração, certificado ou outro documento em papel timbrado devidamente assinado pelo organizador do evento.

CAPÍTULO II

Art 4º. As atividades complementares compreendem 200 (duzentas) horas a serem desenvolvidas durante todo o Curso de Graduação.

§ 1º. A carga horária de atividades complementares deve ser distribuída durante o Curso de Administração.

Art. 5º. A carga horária de cada uma das atividades propostas será a indicada na ficha apresentada no item em anexo, de acordo com as especificações compreendidas nos parágrafos 1º, 2º e 3º do artigo 2º.

Art. 6º. Somente terão validade às atividades complementares desenvolvidas durante o período de matrícula do aluno no Curso de Administração.

Parágrafo único. Os estudantes ingressantes no Curso de Administração por meio de transferência interna e externa poderão registrar as atividades complementares desenvolvidas em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos neste regulamento.

CAPÍTULO III – Da organização

Art. 7º. As atividades complementares serão coordenadas, controladas e documentadas pelo coordenador da atividade indicado pelo Colegiado de Curso de Administração.

§ 1º. Cabe ao coordenador da atividade:

I - Orientar os estudantes quanto à obrigatoriedade do desenvolvimento das atividades complementares.

II - Receber e analisar a documentação comprobatória pertinente.

III - Fazer o registro das atividades complementares cumpridas no histórico escolar de cada aluno.

IV - Lançar as atividades cumpridas na ficha individual de cada aluno.

V - Determinar o valor, em horas-atividade, das atividades apresentadas.

VII - Deferir ou indeferir a atividade complementar realizada pelo aluno.

VIII - Baixar normas complementares, definitivas ou transitórias para os casos não previstos neste regulamento.

§ 2º. Cabe ao aluno do Curso de Administração IFNMG – *Campus Arinos*.

I - Preencher, para cada atividade, o formulário do item 16.2.1


II - Escolher o tipo de atividade que julgar pertinente para sua formação

III - Comprovar cada atividade apresentada

IV - Apresentar todos os documentos ao coordenador de atividade no período estabelecido, a cada semestre.

V- Caso o aluno não entregue os documentos no período estabelecido pela coordenação, a cada semestre, o aluno só poderá apresentar as documentações no próximo semestre.

Parágrafo Único a não efetiva comprovação das Atividades Complementares impedirá o discente de colar grau.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NORTE DE MINAS GERAIS Campus Arinos</p>	<p>Ministério da Educação Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – <i>Campus Arinos</i> Curso Superior de Administração</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FICHA PARA REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dados do aluno

Nome do aluno: _____

Número de Matrícula: _____

Período de Ingresso: _____

Cadastro dos Pontos

Período a que se refere: _____

Item	Nome do Evento/atividade	CARGA HORÁRIA

Carga horária Total

Arinos/MG, ____ de _____ de _____

Assinatura do aluno: _____

Uso Exclusivo da Coordenação do Curso:

Recebemos em ____/____/____

Assinatura: _____

Recibo (Coordenação do Curso)

Recebemos em ____/____/____, a ficha de atividades complementares, devidamente comprovada do discente _____

Matrícula: _____ do Curso de Administração, totalizando _____ horas de Atividades Complementares.

Assinatura

e

carimbo: _____

18 - ANEXO 3 – QUADROS COM A ESTRUTURA CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR – documento que estabelece os componentes curriculares, pré-requisitos e equivalências do curso, a ser utilizada pelo coordenador do curso e Coordenação de Registros Acadêmicos; deve explicitar a data de vigência e o ato autorizativo.

(Qualquer informação referente a disciplinas, pré-requisitos e equivalências relativa a curso deve obrigatoriamente constar em um único documento, que consolidará essas informações. A coordenação do curso e Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) deverá reportar-se sempre ao mesmo e único documento de matriz curricular que informe as disciplinas, pré-requisitos e equivalências do curso. Em caso de qualquer alteração, tal documento deverá ser imediatamente consolidado e encaminhado à CRA.)

OBS: ESSA MATRIZ COM AS EQUIVALÊNCIAS DO CURSO SERÁ PREENCHIDA QUANDO DA IMPLANTAÇÃO DO MESMO, QUANDO O COORDENADOR DO CURSO, FARÁ UMA AVALIAÇÃO CRITERIOSA DA POSSIBILIDADE DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS COM OUTROS CURSOS JÁ OFERECIDOS NO IFNMG – CAMPUS ARINOS.

COMPONENTES CURRICULARES					PRÉ-REQUISITOS					EQUIVALÊNCIA ¹ - mesmo curso ou outro(s) curso(s)					
Período	Código	Denominação	CH h/a	CH hora	Período	Código	Denominação	CH h/a	CH hora	Código	Denominação	Período	curso	CH h/a	CH hora
1º	ADM01	Fundamentos da Administração	80	66:40						TGA 11	Fundamentos de Administração	2º	Tecnologia em Gestão Ambiental	80	66:40
	ADM02	Matemática Aplicada	80	66:40						EAG 05 TPG 05	Matemática Elementar Matemática Aplicada	1º 1º	Agronomia Tecnologia em Produção de Grãos	80 80	66:40 66:40
	ADM03	Comunicação Empresarial	80	66:40											
	ADM04	Metodologia Científica I	40	33:20											
	ADM05	Fundamentos de Informática	40	33:20						EAG 03 TPG 04	Introdução à Informática Noções de Informática	1º 1º	Agronomia Tecnologia em Produção de Grãos	40 40	33:20 33:20
	ADM06	Microeconomia	40	33:20											
	ADM07	Sociologia das Organizações	40	33:20											

1 Equivalência deve ser estabelecida “um-para-um”, com ementa e carga horária idênticos, e entre cursos distintos, ou matrizes distintas de um mesmo curso.

ADM55	Trabalho de Conclusão de Curso	80	66:40												
TOTAL		3120	2589:60												

LISTA DAS DISCIPLINAS DO CURSO

1º PERÍODO															
CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA													
		Hora/aula							Hora						
		Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ²	Aulas semanais	Carga Horária do Período	Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ³	Aulas semanais	Carga Horária do Período
ADM01	Fundamentos da Administração	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM02	Matemática Aplicada	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM03	Comunicação Empresarial	60	20				4	80	50:00	16:40				4	66:40
ADM04	Metodologia Científica I	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM05	Fundamentos de Informática	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM06	Microeconomia	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM07	Sociologia das Organizações	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
TOTAL 1º Período								400							332:00

2º PERÍODO															
CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA													
		Hora/aula							Hora						

2

3

		Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ⁴	Aulas semanais	Carga Horária do Período	Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ⁵	Aulas semanais	Carga Horária do Período
ADM08	Teoria Geral da Administração	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM09	Matemática Financeira	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM10	Contabilidade Básica	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM11	Psicologia Aplicada à Administração	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM12	Informática Aplicada à Administração	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM13	Macroeconomia	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM14	Filosofia	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
TOTAL 2º Período								400							332:00

3º PERÍODO

CARGA HORÁRIA															
CÓD	DISCIPLINAS	Hora/aula							Hora						
		Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ⁶	Aulas semanais	Carga Horária do Período	Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ⁷	Aulas semanais	Carga Horária do Período
		ADM15	Gestão de Processos	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-
ADM16	Estatística	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM17	Contabilidade Gerencial	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40

4
5
6
7

ADM18	Direito do Trabalho	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM19	Sistemas de Informação Gerencial I	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM20	Economia Brasileira	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM21	Tópicos Especiais I	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
TOTAL 3º Período								400							332:00

4º PERÍODO

CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA													
		Hora/aula							Hora						
		Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ⁸	Aulas semanais	Carga Horária do Período	Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ⁹	Aulas semanais	Carga Horária do Período
ADM22	Marketing I	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM23	Gestão de Custos	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM24	Gestão de Pessoas I	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM25	Direito Empresarial	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM26	Sistemas de Informação Gerencial II	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM27	Estatística Aplicada a Negócios	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM28	Administração Pública I	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
TOTAL 4º Período								400							332:00

5º PERÍODO

CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA													
		Hora/aula							Hora						
		Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ¹⁰	Aulas semanais	Carga Horária do Período	Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ¹¹	Aulas semanais	Carga Horária do Período
ADM29	Marketing II	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM30	Gestão Financeira e Orçamentária I	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM31	Gestão de Pessoas II	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM32	Direito Administrativo	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM33	Orientação de Estágio	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM34	Simulação Empresarial I	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM35	Administração Pública II	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
TOTAL 5º Período								400							332:00
6º PERÍODO															
CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA													
		Hora/aula							Hora						
		Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ¹²	Aulas semanais	Carga Horária do Período	Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ¹³	Aulas semanais	Carga Horária do Período
ADM36	Gestão Estratégica	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40

10

11

12

13

ADM37	Gestão Financeira e Orçamentária II	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM38	Gestão da Produção	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM39	Direito Tributário	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM40	Cooperativismo	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM41	Comércio Exterior	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM42	Simulação Empresarial II	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
TOTAL 6º Período								400							332:00

7º PERÍODO															
CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA													
		Hora/aula							Hora						
		Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ¹⁴	Aulas semanais	Carga Horária do Período	Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ¹⁵	Aulas semanais	Carga Horária do Período
ADM43	Elaboração e Análise de Projetos	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM44	Empreendedorismo	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM45	Gestão de Materiais e Logística	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM46	Metodologia Científica II	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM47	Gestão Ambiental	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM48	Optativa	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM49	Gerência de Promoção e Venda	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
TOTAL 7º Período								400							332:00

14

15

8º PERÍODO															
CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA													
		Hora/aula							Hora						
		Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ¹⁶	Aulas semanais	Carga Horária do Período	Teórica	Prática	Prática Profissional	Estágio	AACC/Atividades Complementares ¹⁷	Aulas semanais	Carga Horária do Período
ADM50	Ética e Responsabilidade Social	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM51	Tópicos Especiais II	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM52	Gestão da Qualidade	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
ADM53	Gestão de Micro e Pequenas Empresas	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM54	Gestão de Agronegócios	20	20				2	40	16:40	16:40				2	33:20
ADM55	Trabalho de Conclusão de Curso	60	20				4	80	50:00	16:40	-	-	-	4	66:40
TOTAL 8º Período								320							265:60

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Núcleo ¹⁸	1º P	2º P	3º P	4º P	5º P	6º P	7º P	8º P	Total por núcleo	
									h/a	Horas
Básico	200	80	-	-	-	-	-	-	280	233:20
Profissional Geral	120	200	240	320	320	320	280	160	1960	1633:20
Profissional Complementar	80	120	160	80	80	80	80	160	840	700:00
Optativa	-	-	-	-	-	-	40	-	40	33:20
TOTAL									3120	2600:00

16

17

18 Quando houver. Caso não haja, deixar em branco/preencher com traço ou cor para anular a coluna.

QUADRO RESUMO DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR			
Item	Carga Horária h/a (módulo 50')	Carga Horária h/relógio (60')	Créditos ¹⁹
Total de disciplinas obrigatórias	3080	2566:40	
Trabalho de Conclusão de Curso	-	60	
Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ²⁰	-	200	
Estágio Supervisionado	-	300	
Carga Horária Total	3080	2566:40	
Disciplina Optativa ²¹	40	33:20	

SÍNTESE DA PRÁTICA PROFISSIONAL

PRÁTICA PROFISSIONAL SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA			
ESPECIFICAÇÃO		h/a	H
INSERIDA NAS DISCIPLINAS	Carga horária inseridas nas disciplinas obrigatórias a serem cursadas ao longo do curso		
SUBTOTAL			
COMPONENTES CURRICULARES	Estágio Supervisionado	-	300

19 Quando houver. Caso não haja, deixar em branco/preencher com traço ou cor para anular a coluna.

20 Uma ou outra, conforme o caso.

21 Quando houver. Caso não haja, deixar em branco/preencher com traço ou cor para anular a linha.

SUBTOTAL		-	300
TOTAL			